

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

março / 2009

**Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE**

---

Presidente da República  
*Luiz Inácio Lula da Silva*

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Paulo Bernardo Silva*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Eduardo Pereira Nunes*

Diretor Executivo  
*Sérgio da Costa Côrtes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Wasmália Socorro Barata Bivar*

Diretoria de Geociências  
*Luiz Paulo Souto Fortes*

Diretoria de Informática  
*Luiz Fernando Pinto Mariano*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Sérgio da Costa Côrtes (interino)*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Silvio Sales*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Denise Ferreira Cordovil*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Francisco das Chagas Silva*  
*Isabella Nunes Pereira*  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

*Fernando Abritta Figueiredo*

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agrícola \*  
Estatística da produção pecuária \*  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir  
de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre  
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico  
**Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80  
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir  
de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos,  
que incluem tabelas de resultados, comentários e notas  
metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis  
em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e  
metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	39
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## COMENTÁRIOS

Em março de 2009 os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostraram crescimento frente a fevereiro, em oito dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Rio de Janeiro (5,4%), com a expansão mais acentuada, seguido por Pernambuco (5,1%) e Minas Gerais (3,4%). Pará e Ceará (ambos com 1,5%) e São Paulo (1,0%) completam o conjunto de locais com taxas acima da média nacional (0,7%). Santa Catarina (0,3%), Nordeste (0,1%), Amazonas (0,0%) e Bahia (0,0%) praticamente repetiram o patamar do mês anterior. Por outro lado, Espírito Santo (-4,2%), Paraná (-2,3%), Goiás (-1,1%) e Rio Grande do Sul (-0,9%) apresentaram recuo neste indicador.

Ainda na série ajustada, a aceleração contínua no ritmo produtivo do setor industrial nos três primeiros meses de 2009 apontou ganho de 4,8% ente março e dezembro para o total do Brasil. Em termos regionais, dez dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento.

<b>Produção Industrial Mensal - Produção Física</b>	
<b>Indicadores Regionais</b>	
<b>Índice de Base Fixa (2002=100) - Série com Ajuste Sazonal</b>	
<b>Locais</b>	<b>Mar09/Dez08</b>
Bahia	13,5
Paraná	11,6
Minas Gerais	11,5
Região Nordeste	5,4
Pernambuco	5,2
<b>Brasil</b>	<b>4,8</b>
São Paulo	4,3
Pará	3,9
Rio Grande do Sul	3,8
Ceará	2,3
Rio de Janeiro	2,1
Santa Catarina	-0,4
Espírito Santo	-1,9
Goiás	-3,1
Amazonas	-8,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro trimestre de 2009, frente a igual período do ano anterior, todos os locais mostraram recuo. Com perdas acima dos -14,7% registrados no total do país, situaram-se: Espírito Santo (-31,6%), Minas Gerais (-24,4%), Amazonas (-19,4%), Rio Grande do Sul (-16,9%) e São Paulo (-15,1%). A forte presença de segmentos articulados à produção de

bens de consumo duráveis (automóveis, telefones celulares, motocicletas e eletrodomésticos), bens de capital e de setores exportadores, especialmente de minérios de ferro e produtos siderúrgicos, explica o desempenho menos favorável destes locais.

**Produção Industrial Mensal - Produção Física  
Indicadores Regionais - Março/2009**

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	0,0	-14,7	-19,4	-3,6
Pará	1,5	-2,3	-6,6	2,0
Nordeste	0,1	-4,9	-9,4	-2,4
Ceará	1,5	-7,0	-7,5	-0,4
Pernambuco	5,1	-8,2	-11,0	-2,2
Bahia	0,0	-2,4	-10,0	-1,1
Minas Gerais	3,4	-18,0	-24,4	-6,0
Espírito Santo	-4,2	-32,0	-31,6	-5,9
Rio de Janeiro	5,4	-7,9	-11,4	-2,3
São Paulo	1,0	-10,5	-15,1	-0,5
Paraná	-2,3	4,1	-0,9	5,9
Santa Catarina	0,3	-10,5	-14,2	-4,6
Rio Grande do Sul	-0,9	-10,1	-16,9	-3,3
Goiás	-1,1	-4,9	-7,5	4,3
<b>Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>-10,0</b>	<b>-14,7</b>	<b>-1,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente

No confronto com março de 2008 também se observou perfil generalizado de queda, uma vez que treze entre as quatorze regiões registraram recuo, para a grande maioria dos locais, com taxas menos negativas das observadas em meses recentes. Vale destacar que março de 2009 possui dois dias úteis a mais que março de 2008. Paraná, com expansão de 4,1%, obteve a única taxa positiva, impulsionada pelo desempenho do setor de edição e impressão.

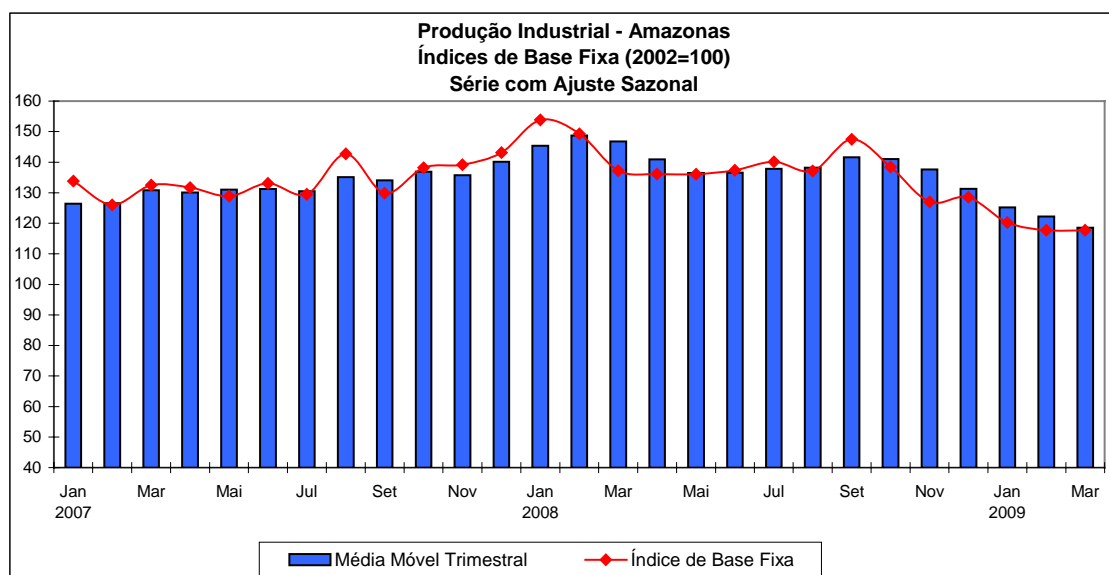
Os indicadores regionais da produção mostraram que a desaceleração no ritmo produtivo, observada nos índices nacionais na passagem do quarto trimestre de 2008 (-6,3%) para o primeiro trimestre de 2009 (-14,7%), se refletiu em todos os quatorze locais pesquisados. As perdas acentuaram-se no Amazonas (de -4,6% para -19,4%), Espírito Santo (de -18,6% para -31,6%), Minas Gerais (de -12,9% para -24,4%), São Paulo (de -4,4% para -15,1%) e Rio Grande do Sul (de -7,8% para -16,9%).

A evolução do índice do primeiro trimestre de 2009 frente ao trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal - apontou recuo em todos os locais investigados, com exceção do Paraná (1,5%), pelo segundo trimestre consecutivo, acompanhando o movimento observado em nível



nacional, onde a taxa passou de -9,5% no último trimestre de 2008 para -7,5% no primeiro de 2009. Entre esses dois períodos, reduziram o ritmo de queda: Espírito Santo (de -21,1% para -13,4%), Paraná (de -4,4% para 1,5%), Minas Gerais (de -16,5% para -10,9%) e Bahia (de -8,5% para -3,5%), enquanto as perdas ampliaram-se nos seguintes locais: Rio de Janeiro (de -4,4% para -7,3%), Amazonas (de -7,3% para -9,7%) e São Paulo (de -8,1% para -8,9%).

Em março, o setor industrial do **Amazonas** ficou estável (0,0%) frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, acumulando recuo de 8,4% desde janeiro deste ano. O índice de média móvel trimestral caiu 2,9% entre março e fevereiro, sexta taxa negativa consecutiva, acumulando perda neste período de 16,3%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

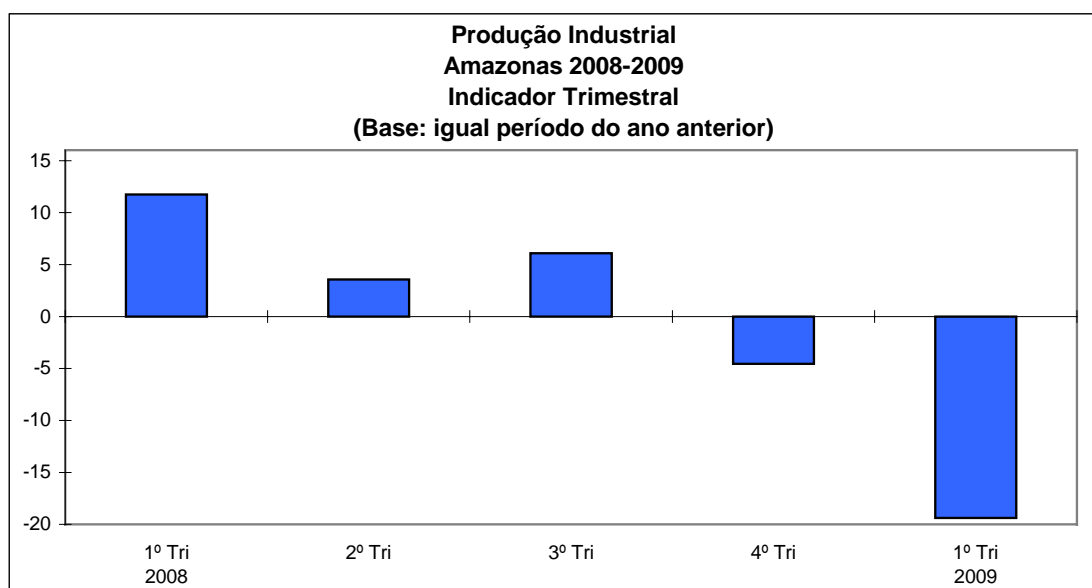
Na comparação com março de 2008, observa-se queda de 14,7%, quinta taxa negativa consecutiva. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde setembro de 2008 (8,3%), atingiu -3,6% em março, menor taxa desde abril de 2007 (-3,7%).

Nos indicadores trimestrais, a produção no primeiro trimestre de 2009 caiu 19,4% frente a igual período de 2008 e 9,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

O resultado negativo (-14,7%) no índice mensal pode ser explicado sobretudo pelos decréscimos em oito dos onze setores pesquisados, com

destaque para as contribuições negativas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-33,3%), outros equipamentos de transporte (-34,1%) e produtos de metal (-15,2%), onde sobressaíram a redução na fabricação de telefones celulares e televisores; motocicletas e suas peças e acessórios; e aparelhos e lâminas de barbear. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (18,0%) e edição e impressão (4,4%), influenciados em grande parte pelos avanços nos itens preparações em xarope para elaboração de bebidas; e DVD's.

No corte trimestral, observa-se que a indústria amazonense apresentou forte desaceleração entre o quarto trimestre de 2008 (-4,6%) e o primeiro de 2009 (-19,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para essa perda de dinamismo entre os dois períodos contribuíram oito ramos, com destaque para outros equipamentos de transporte, que passou de -5,0% para -48,7%, e material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -9,8% para -32,4%).

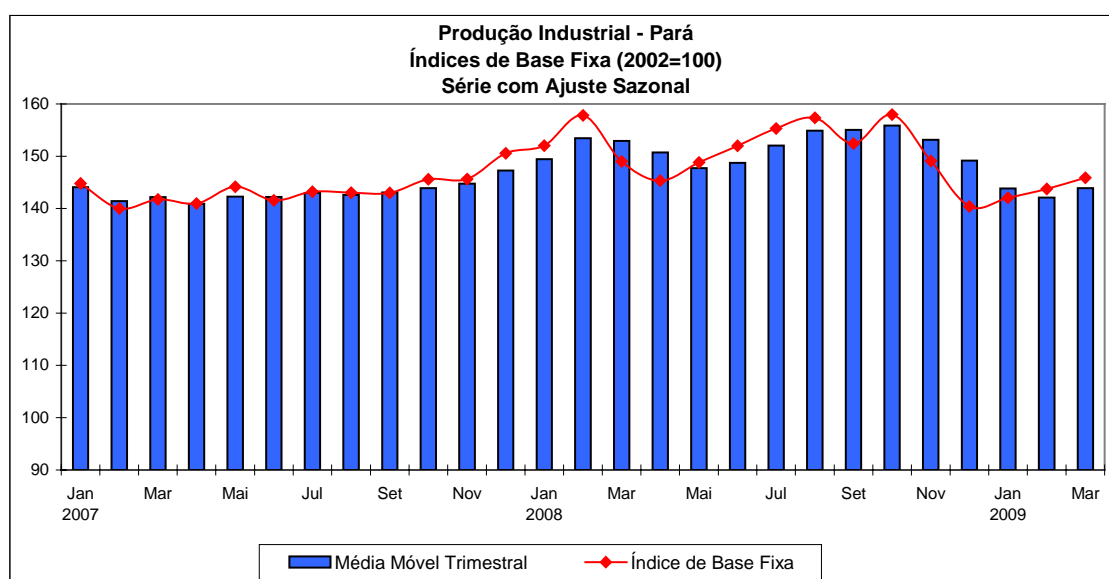


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção acumulada no primeiro trimestre do ano recuou 19,4%, resultado do desempenho negativo de oito segmentos, com outros equipamentos de transporte (-48,7%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-32,4%) exercendo as principais contribuições negativas sobre o índice global. Esses ramos foram influenciados, respectivamente, pelos itens:

motocicletas e suas peças e acessórios; telefones celulares e televisores. Em sentido oposto, alimentos e bebidas (7,9%) foi o impacto positivo mais importante, pressionado sobretudo pelo avanço no item preparações em pó para elaboração de bebidas.

A indústria do **Pará**, em março, cresceu 1,5% frente a fevereiro, na série livre dos efeitos sazonais, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando neste período um ganho de 3,9%. Com estes resultados, a média móvel trimestral também apontou crescimento (1,3%) entre fevereiro e março, após sequência de quatro resultados negativos.



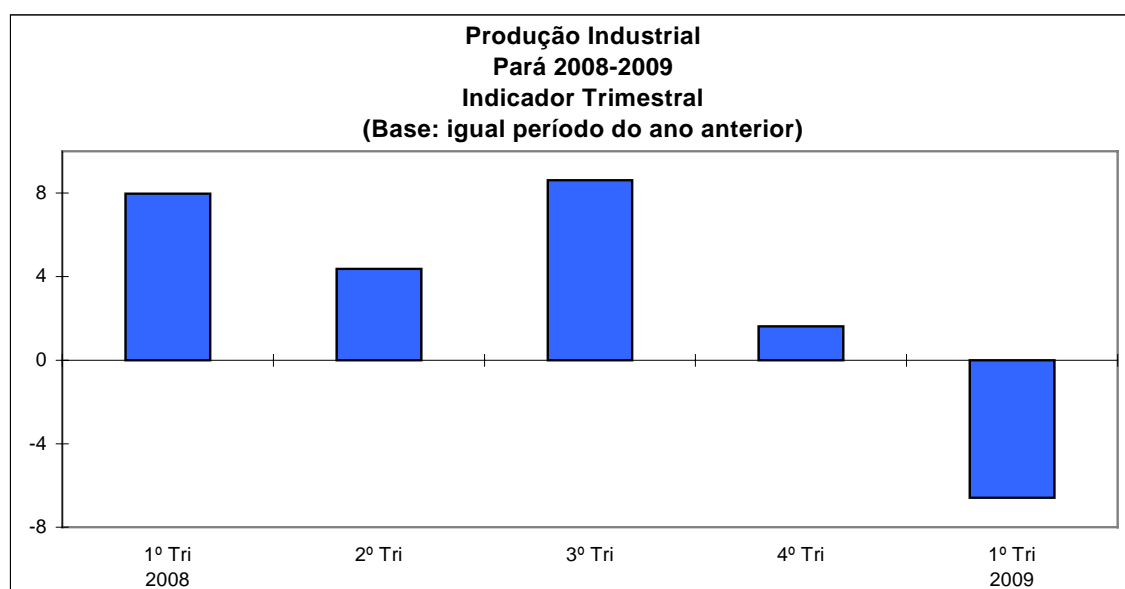
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador mensal recuou 2,3%, quarta taxa negativa nessa comparação. O indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue em trajetória descendente desde outubro do ano passado, atingindo 2,0% em março. Na análise trimestral, o primeiro trimestre de 2009 apresentou queda de 6,6% frente a igual período em 2008 e -3,5% frente ao trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal.

No confronto com março de 2008, a indústria paraense assinalou queda de 2,3%, com quatro das seis das atividades pesquisadas apontando desempenho negativo. Os principais impactos na formação da taxa global vieram da indústria extrativa (-10,7%), madeira (-27,3%) e minerais não-metálicos (-24,0%). Nestes ramos sobressaíram os decréscimos nos itens: minérios de ferro; madeira compensada; e caulim beneficiado. Por outro

lado, a principal pressão positiva veio da metalurgia básica (16,2%), sobretudo devido à fabricação de óxido de alumínio.

Em bases trimestrais, o ritmo de expansão da indústria, que já havia desacelerado entre o terceiro (8,6%) e o quarto (1,6%) trimestres de 2008, ficou negativo no primeiro trimestre de 2009 (-6,6%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre os períodos outubro-dezembro e janeiro-março, cinco das seis atividades pesquisadas mostraram menor dinamismo, com destaque para a indústria extrativa, que passou de -4,0% para -17,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2008, a produção caiu 6,6%, pressionado em grande parte pelo recuo em quatro ramos. A indústria extrativa, com queda 17,6%, respondeu pelo impacto negativo mais importante, seguida por madeira (-39,3%) e minerais não-metálicos (-22,1%), onde sobressaíram os decréscimos nos itens minérios de ferro; madeira serrada; e caulim beneficiado.

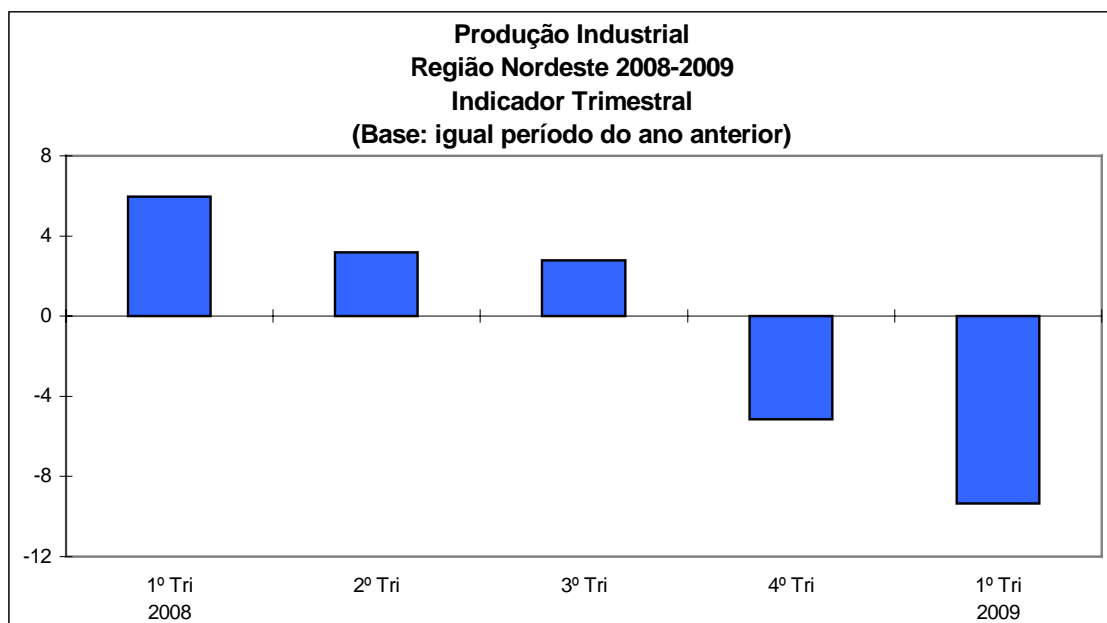
Em março, a atividade industrial do **Nordeste** apresentou variação de 0,1% em relação a fevereiro, na série livre dos efeitos sazonais, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando neste período um ganho de 5,4%. Na comparação contra igual mês do ano anterior observa-se recuo de 4,9%. Nos

três primeiros meses de 2009 os resultados foram negativos tanto frente a igual período do ano anterior (-9,4%), quanto em relação ao último trimestre de 2008 (-2,1%) - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses mostrou retração de 2,4%, mantendo a trajetória descendente observada desde setembro de 2008.

A indústria nordestina, segundo o indicador mensal, registrou recuo de 4,9%, com queda em oito dos onze segmentos pesquisados. Entre esses, o principal impacto no total da indústria veio de produtos químicos (-12,0%), seguido por metalurgia básica (-22,9%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-40,8%). Nestes ramos sobressaíram as reduções na fabricação, principalmente, dos itens: policloreto de vinila e borracha de estireno-butadieno; barra, perfil e vergalhões de cobre e vergalhões de aço ao carbono; e eletrodos, escovas e artigos de carvão; e pilha ou bateria elétrica. Por outro lado, os setores de alimentos (5,8%) e de celulose e papel (8,4%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes, influenciados pelos avanços na produção de refrigerantes e cervejas e chope; e celulose, respectivamente.

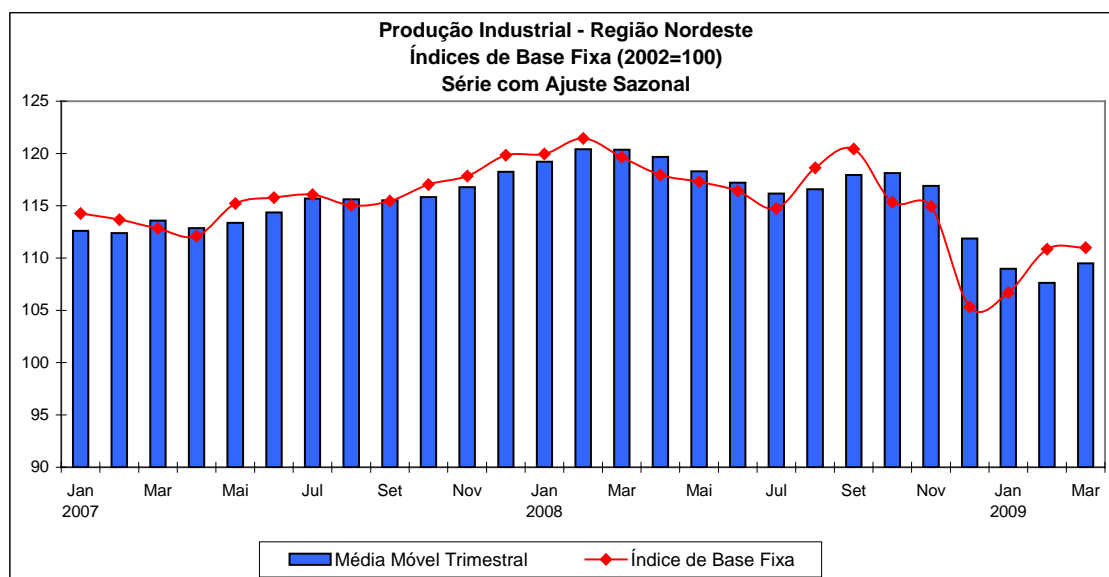
No fechamento do primeiro trimestre do ano (-9,4%), os onze ramos pesquisados mostraram taxas negativas, com destaque, em termos de composição da taxa, para produtos químicos (-21,4%), metalurgia básica (-25,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-44,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (-6,4%).

Em bases trimestrais, o setor industrial nordestino mostrou recuo pelo segundo trimestre consecutivo, acentuando o ritmo de queda na passagem do último trimestre de 2008 (-5,2%) para o primeiro de 2009 (-9,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse movimento foi sustentado pela maioria (10) dos onze ramos investigados, com destaque para metalurgia básica, que passou de um acréscimo de 0,3% no último trimestre de 2008 para um recuo de 25,8% no primeiro de 2009, seguido por refino de petróleo e produção de álcool (de -2,0% para -6,4%) e produtos químicos (de -19,5% para -21,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Com o terceira taxa positiva consecutiva na comparação com o mês imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente), o índice de média móvel trimestral avançou 1,8% entre março e fevereiro, interrompendo quatro meses de queda, período que acumulou uma perda de 8,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, o primeiro trimestre de 2009 em relação ao trimestre imediatamente anterior registrou recuo de 2,1%, segunda taxa negativa nesse tipo de comparação, período que acumulou perda de 7,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

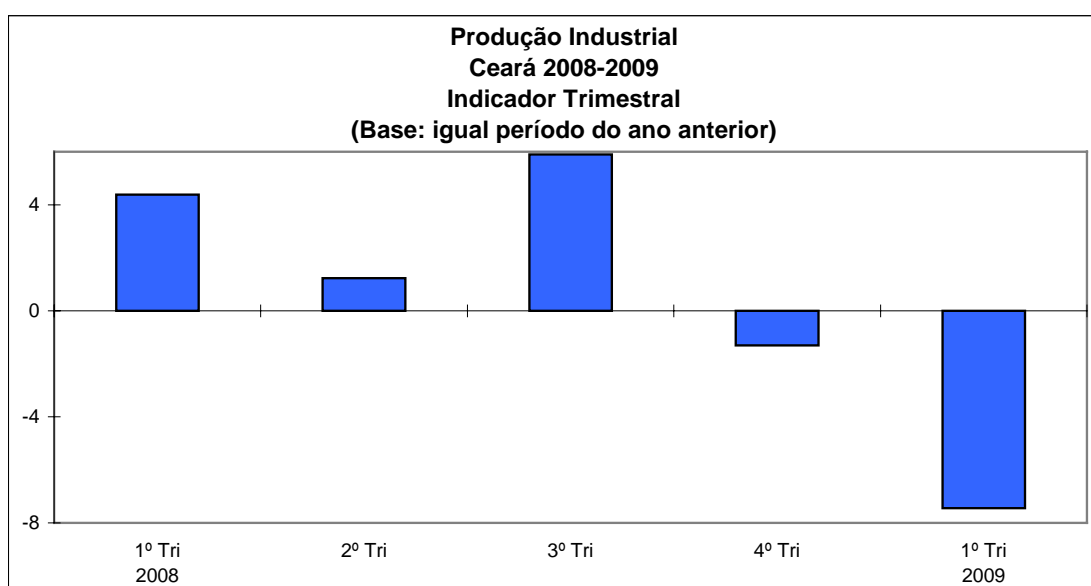
Em março de 2009, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 1,5% no confronto com o mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 2,4% entre março e janeiro. No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria cearense recuou 7,0%. No fechamento do primeiro trimestre de 2009, os resultados também foram negativos tanto frente a igual período do ano anterior (-7,5%) como em relação ao último trimestre de 2008 (-3,0%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-0,4%), segue em trajetória descendente desde setembro de 2008 (3,8%).

Em relação a março de 2008 o setor fabril cearense registrou queda de 7,0%, completando sequência de cinco meses de taxas negativas. Nesta comparação, onde sete dos dez segmentos pesquisados apontaram redução na produção, o principal impacto veio de alimentos e bebidas (-12,9%), influenciado em grande parte pelo recuo na fabricação de castanha de caju torrada. Vale destacar também as contribuições negativas vindas de produtos químicos (-18,8%), metalurgia básica (-55,5%) e têxtil (-4,9%), por conta, respectivamente, dos decréscimos nos itens vacinas veterinárias; vergalhões e barras de aço ao carbono; e tecidos de malha e de algodão. Por outro lado, a maior pressão positiva veio de refino de petróleo e produção de álcool (40,8%), impulsionado sobretudo pelo avanço na produção de 80% dos produtos investigados no setor, com destaque para os itens óleo diesel e gasolina.

No indicador acumulado dos três primeiros meses do ano, a indústria cearense recuou 7,5%, com resultados negativos na maior parte (sete) dos ramos pesquisados. Novamente alimentos e bebidas (-13,6%) assinalou a contribuição negativa mais relevante, vindo a seguir calçados e artigos de couro (-10,6%), metalurgia básica (-55,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-27,3%). Nesses setores, os principais destaques foram castanha de caju torrados; calçados de plástico e couro; vergalhões e barras de aço ao carbono; e transformadores. Por outro lado, as contribuições positivas mais significativas sobre a média global foram registradas por refino de petróleo e produção de álcool (30,3%) e têxtil (6,0%), impulsionados em grande parte pelos avanços na fabricação óleo

diesel; e tecidos e fios de algodão.

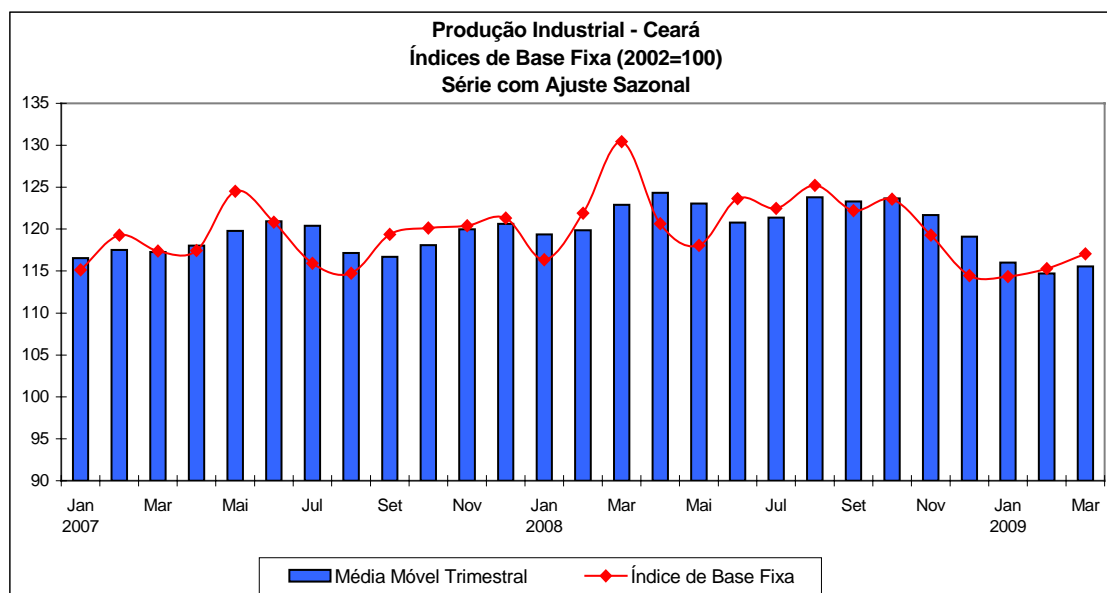
Em bases trimestrais, a indústria cearense recuou 7,5% no primeiro trimestre de 2009, após ter assinalado taxa de -1,3% no último trimestre do ano anterior, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre estes dois períodos foi observada em sete dos dez ramos investigados, com destaque para a desaceleração de alimentos e bebidas, que passou de uma expansão de 6,5% no último trimestre de 2008 para uma queda de 13,6% no período seguinte, vindo a seguir produtos químicos (de 21,9% para -8,0%) e metalurgia básica (de 3,6% para -55,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador de média móvel trimestral apresentou acréscimo de 0,8%, após quatro meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou uma perda de 7,2%. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente permaneceu apontando taxa negativa (-3,0%), mas com ligeira redução no ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre de 2008 (-3,4%).





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

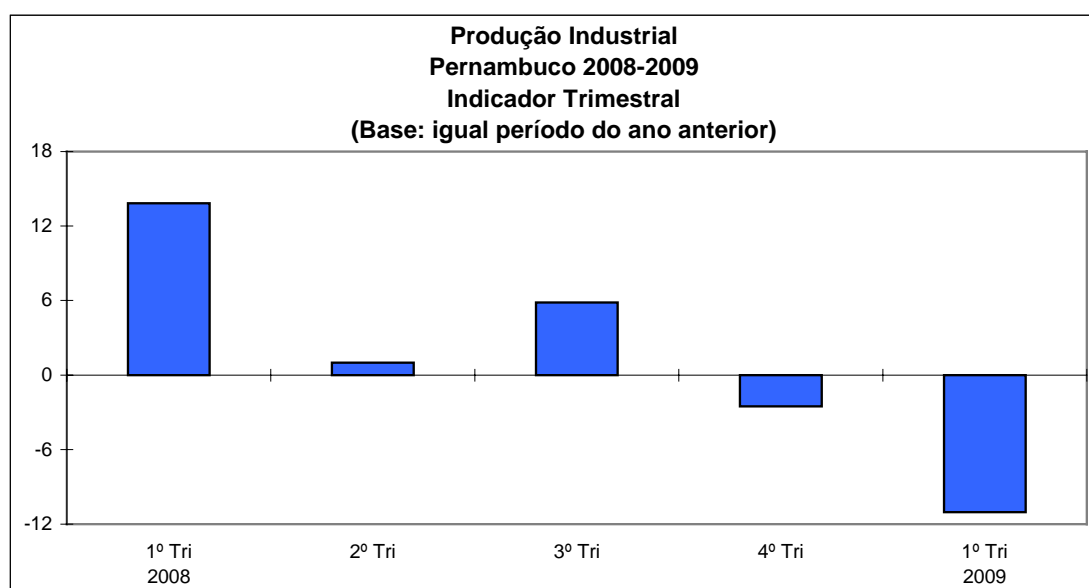
Em março de 2009, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 5,1% em relação a fevereiro, após assinalar queda de 5,3% no mês anterior. No confronto com março do ano passado o recuo ficou em 8,2%. O fechamento do primeiro trimestre do ano mostrou retração de 11,0% frente a igual trimestre do ano anterior e de 1,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente). O indicador acumulado nos últimos doze meses registrou significativa perda de ritmo na passagem de fevereiro (-0,8%) para março (-2,2%).

No indicador mensal, a indústria pernambucana recuou pelo quinto mês consecutivo, com taxas negativas em nove das onze atividades industriais pesquisadas. Na redução de 8,2%, a principal pressão negativa veio de produtos químicos (-24,1%), influenciado em grande parte pela menor fabricação de borracha de estireno-butadieno e oxigênio. Em seguida, vale citar também as quedas em metalurgia básica (-18,6%), em virtude da redução nos itens chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço; e em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,3%), por conta do item pilhas ou baterias elétricas; e lâmpadas e tubos de halógenas. Por outro lado, o desempenho de alimentos e bebidas (9,9%), impulsionado pela maior produção de refrigerantes e açúcar cristal, foi a principal contribuição positiva na formação da taxa global.

Na queda de 11,0% observada no acumulado dos três primeiros meses do

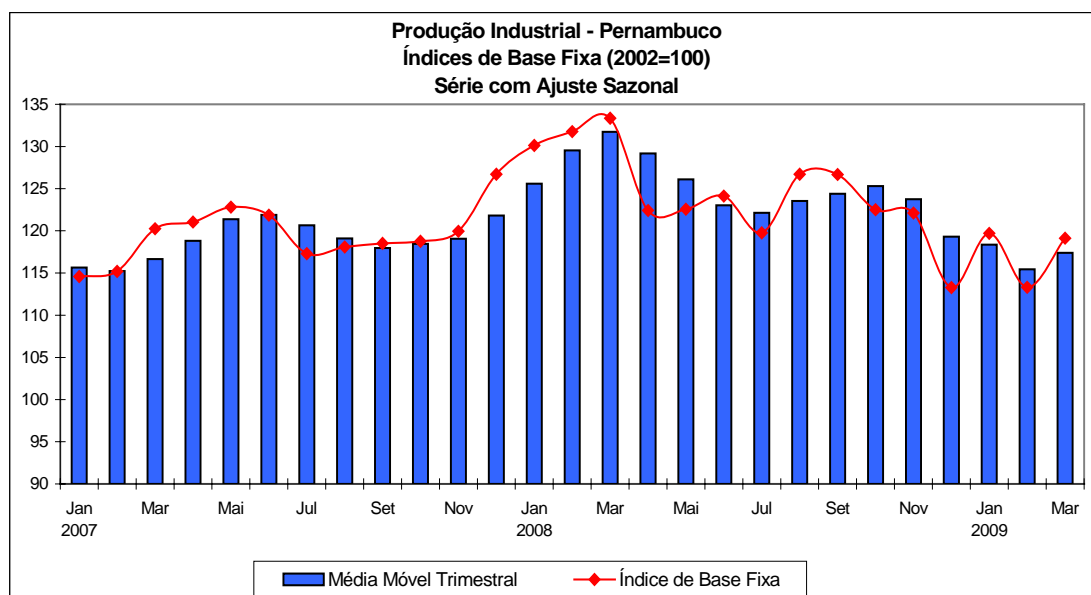
ano, nove dos onze ramos pesquisados mostraram recuo. A maior pressão negativa foi assinalada pelo setor de metalurgia básica (-23,3%), em virtude sobretudo da redução em chapas e tiras de alumínio, seguida por produtos químicos (-22,7%), por conta de borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção. Por outro lado, a principal contribuição positiva veio de refino de petróleo e produção de álcool (5,2%) por conta, da maior produção de álcool.

Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco assinalou pelo segundo trimestre consecutivo taxas negativas: -2,5% no último trimestre do ano passado e -11,0% nos três primeiros meses de 2009, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre estes dois trimestres foi observada na maioria (10) dos onze setores investigados, sendo esse movimento mais intenso na metalurgia básica, que passou de um crescimento de 9,0% para um recuo de -23,3%.

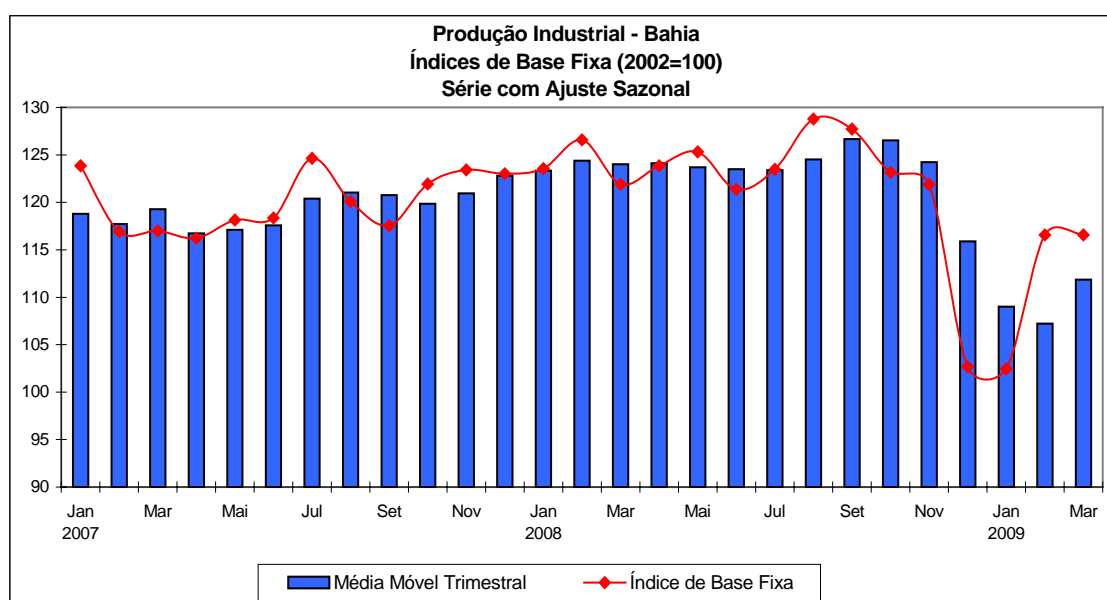


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador de média móvel trimestral registrou aumento de 1,7%, interrompendo a queda de 7,9% acumulada nos últimos quatro meses. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação do primeiro trimestre do ano com o trimestre imediatamente anterior, a indústria pernambucana assinalou taxa negativa (-1,6%), mas com redução no ritmo de queda frente ao resultado do quarto trimestre de 2008 (-4,1%).



Em março, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente ficou estável (0,0%) em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer 13,8% em fevereiro. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral ficou positivo (4,3%), após sequência de cinco resultados negativos, quando acumulou uma perda de 15,3%.

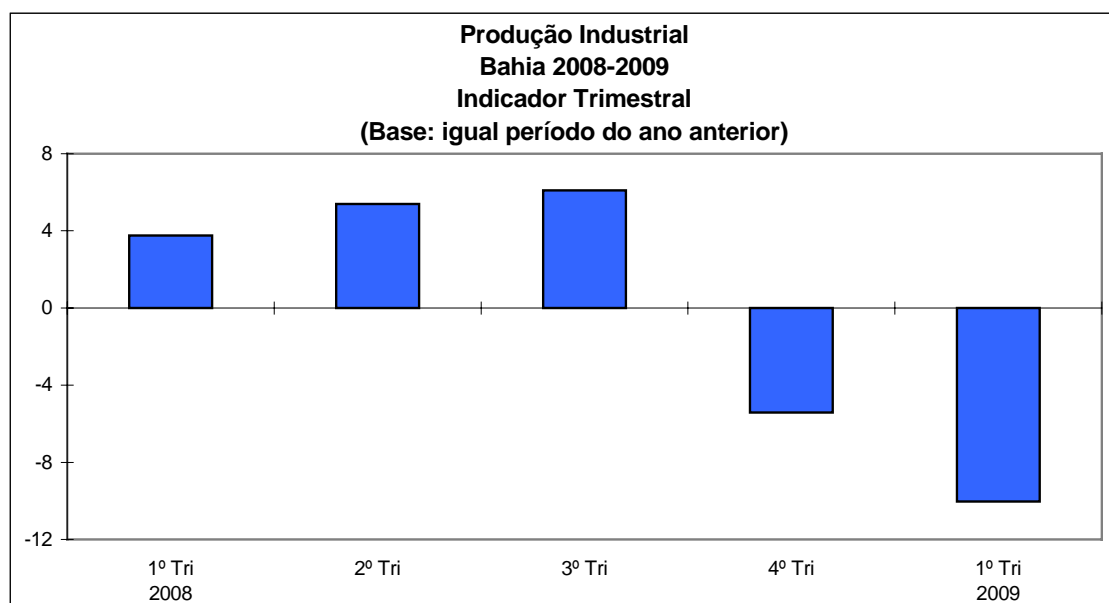


No confronto com março de 2008, a produção industrial baiana recuou 2,4%. Na análise trimestral, o primeiro trimestre do ano também ficou negativo: -10,0% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior e -3,5% em comparação ao quarto trimestre de 2008 (série ajustada sazonalmente). O

indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde setembro de 2008 (5,1%), recuou 1,1% em março.

O indicador mensal apresentou redução de 2,4%, com taxas negativas em quatro dos nove setores pesquisados. Os principais impactos negativos vieram de metalurgia básica (-37,2%), produtos químicos (-3,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (-1,7%), por conta sobretudo da menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre; polietileno de baixa densidade; e óleo diesel. Por outro lado, as maiores contribuições positivas vieram de alimentos e bebidas (14,0%) e celulose e papel (10,6%), em função, respectivamente, do aumento na produção de cerveja, óleo de soja em bruto; e celulose.

Na análise trimestral, o primeiro trimestre caiu 10,0%, acelerando o ritmo de queda frente ao resultado do quarto trimestre de 2008 (-5,4%), ambas as comparações contra igual trimestre do ano anterior. Esta perda de dinamismo entre os dois períodos foi explicada pela redução na produção em cinco atividades, com destaque para metalurgia básica, que passou de 3,6% para -35,8%, refino de petróleo e produção de álcool (de -2,5% para -8,1%) e celulose e papel (de 10,4% para -0,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

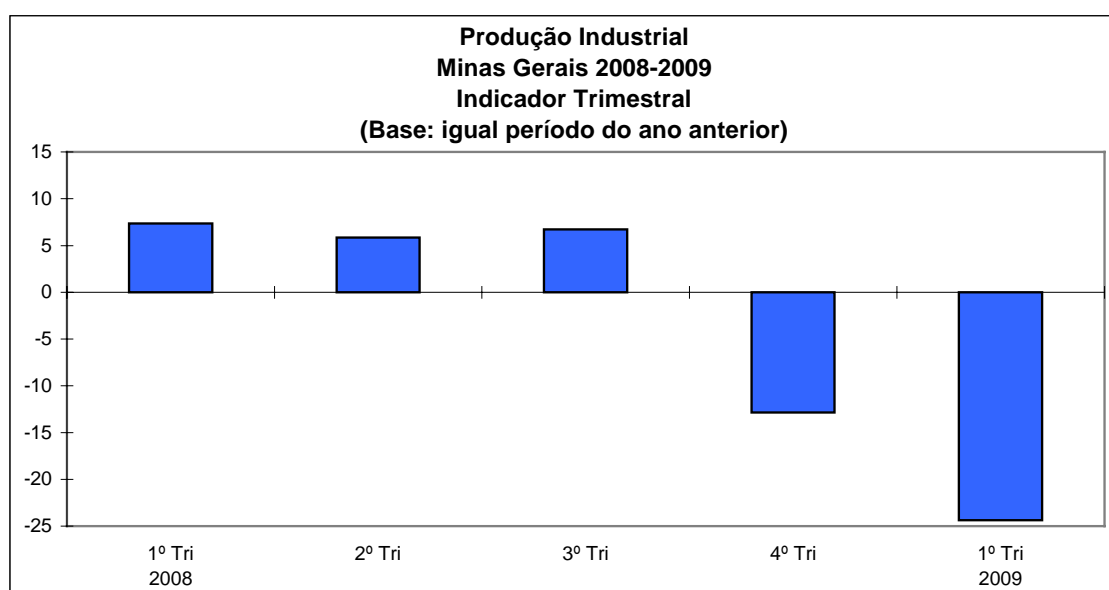
No indicador acumulado no ano, a indústria baiana apontou queda de 10,0%, com resultados negativos em seis ramos. As contribuições negativas

mais relevantes vieram de produtos químicos (-19,7%), metalurgia básica (-35,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (-8,1%), por conta, respectivamente, dos decréscimos assinalados em: etileno não-saturado; barras, perfis e vergalhões de cobre; óleo diesel. Em sentido oposto, alimentos e bebidas (13,6%) exerceu a principal pressão positiva, em razão sobretudo da maior fabricação de farinhas e *pellets* da extração do óleo de soja.

O setor industrial de **Minas Gerais**, na série livre dos efeitos sazonais, assinalou aumento de 3,4% na passagem de fevereiro para março, terceira taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 11,5%. Em relação a igual mês do ano anterior, o setor prosseguiu mostrando taxa negativa (-18,0%), comportamento presente desde novembro de 2008. No primeiro trimestre do ano houve retração tanto em relação ao mesmo período do ano passado (-24,4%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (-10,9%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-6,0%), acentuou a queda frente ao resultado de fevereiro (-4,4%).

O recuo de 18,0% na comparação com março de 2008 atingiu nove dos treze setores investigados e foi explicado pelo fraco desempenho da metalurgia básica (-36,1%), por conta da queda na fabricação de ferronióbio e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço; e da indústria extrativa (-40,8%), devido a menor extração de minérios de ferro. Também merecem destaque as pressões negativas vindas de veículos automotores (-11,8%), máquinas e equipamentos (-29,6%) e produtos de metal (-32,0%). Esses segmentos foram influenciados sobretudo pelos recuos nos itens: automóveis e suas peças; escavadeiras; e estruturas de ferro e aço, respectivamente. Por outro lado, alimentos, com crescimento de 10,4% impulsionado pela maior fabricação de leite (em pó e esterilizado) e iogurte, destacou-se com a pressão positiva mais relevante.

No indicador acumulado nos três primeiros meses de 2009, frente a igual período de 2008, a indústria mineira recuou 24,4%, com dez dos treze ramos apontando redução na produção. Novamente metalurgia básica (-44,5%) respondeu pelo impacto negativo mais significativo, pressionado pelo recuo em 85% dos produtos investigados no setor, seguido pela indústria extrativa (-44,2%) e por veículos automotores (-21,7%). Nesses ramos sobressaem as quedas nos itens lingotes, blocos e tarugos de aço ao carbono, ferronióbio e bobinas ou chapas de aços inoxidáveis, no primeiro ramo; minérios de ferro no segundo e automóveis no último.

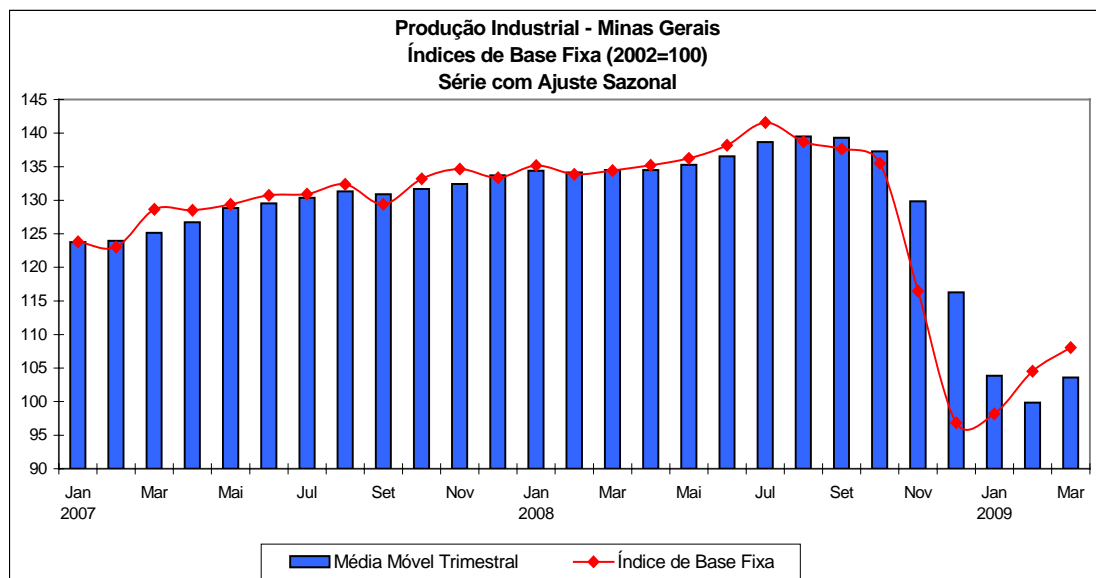


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No corte trimestral, o setor industrial mineiro vem sustentando resultados negativos por dois trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior, ao passar de -12,9% no quarto trimestre de 2008 para -24,4% no período janeiro-março de 2009. Esta perda de dinamismo atingiu nove dos treze ramos industriais, sendo particularmente intenso nos setores de metalurgia básica, que passou -14,0% no quarto trimestre de 2008 para -44,5% no primeiro trimestre de 2009, e na indústria extrativa (de -24,1% para -44,2%).

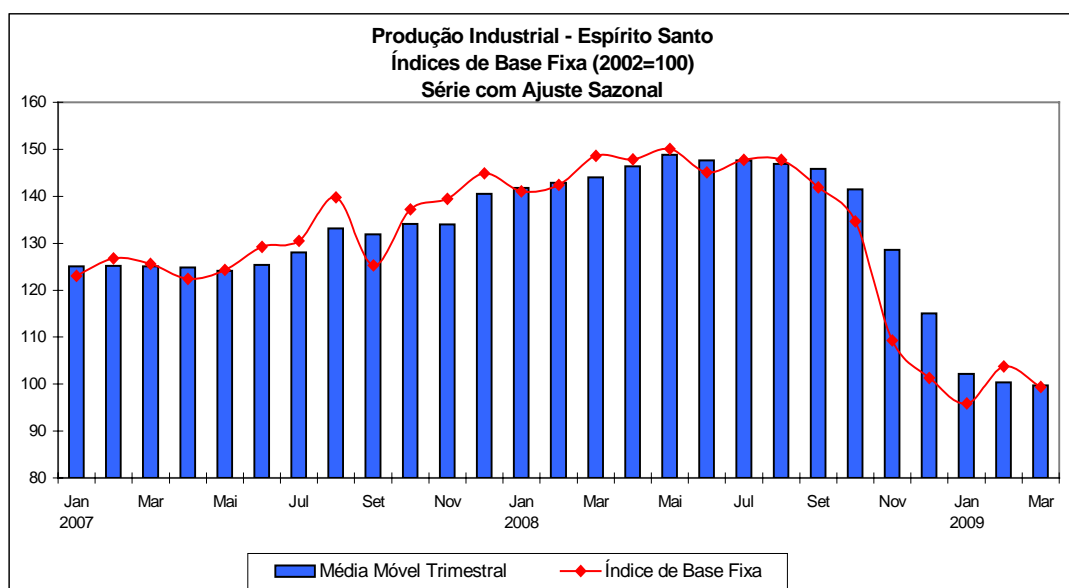
Com o terceiro acréscimo consecutivo frente ao mês anterior, o indicador de média móvel trimestral, que acumulou recuo de 28,4% em seis meses, avançou 3,7% entre fevereiro e março. Na passagem do quarto

trimestre do ano passado para o primeiro deste ano, série com ajuste sazonal, o setor industrial mineiro apontou recuo (-10,9%) pelo segundo trimestre consecutivo, acumulando assim uma perda de 25,6% nos dois trimestres.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Espírito Santo**, em março, recuou 4,2% na comparação com o mês anterior, na série livre de influências sazonais, após mostrar crescimento de 8,2% em fevereiro. O índice de média móvel trimestral assinalou queda de 0,6% entre março e fevereiro, oitava taxa negativa consecutiva, acumulando uma perda de 32,5% entre agosto e março últimos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

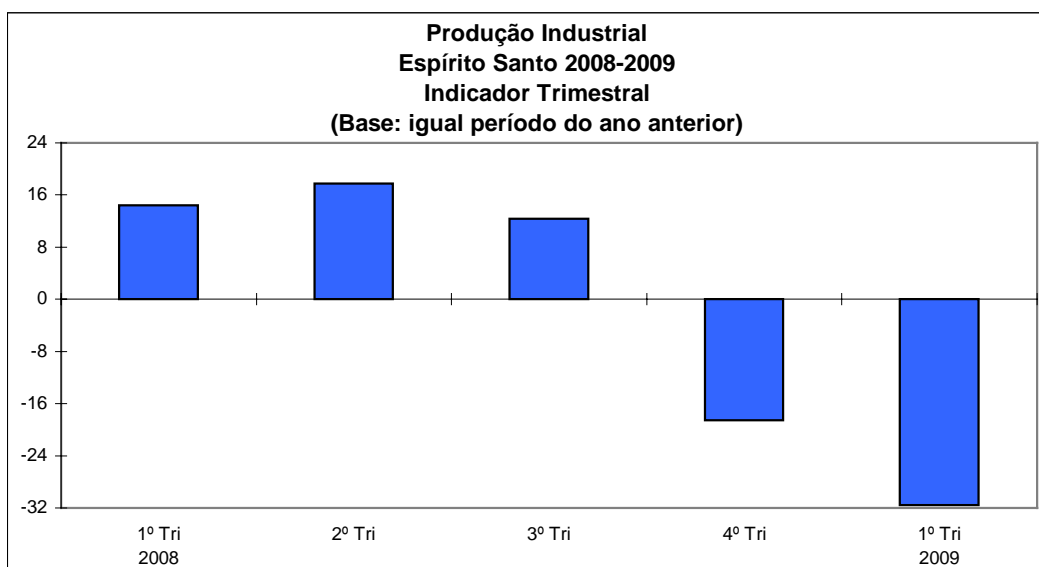
Na comparação com igual mês do ano anterior a queda foi de 32,0%, quinto resultado negativo consecutivo e a segunda menor taxa da série histórica iniciada em 1991. Na análise trimestral, o primeiro trimestre do ano recuou tanto frente a igual trimestre do ano anterior (-31,6%) como em relação ao trimestre imediatamente anterior (-13,4%) - série com ajuste sazonal. O acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde setembro do ano passado (14,1%), permanece apontando taxa negativa, ao registrar -5,9% em março.

No confronto com março de 2008 (-32,0%), quatro dos cinco ramos investigados assinalaram decréscimo, com destaque para as contribuições negativas vindas de metalurgia básica (-48,1%), indústrias extrativas (-40,9%) e celulose e papel (-29,8%). Nestes setores foram determinantes os recuos nos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; minérios de ferro; e celulose. Por outro lado, o único resultado positivo veio de alimentos e bebidas (3,0%), principalmente devido à maior produção de produtos embutidos e refrigerantes.

O indicador acumulado no ano caiu 31,6%, com os cinco setores reduzindo a produção. Neste confronto, os principais impactos negativos foram observados na indústria extrativa (-54,6%) e na metalurgia básica (-41,4%), sobretudo devido aos recuos nos itens minérios de ferro, no primeiro ramo, e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono no segundo.

Na evolução trimestral, a indústria capixaba mostra clara perda de ritmo nos últimos três trimestres ao registrar 12,4% no terceiro trimestre do ano passado, -18,6% no trimestre seguinte e -31,6% no período janeiro-março de 2009, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre o quarto trimestre de 2008 e o primeiro de 2009 foi observada em três segmentos, com destaque para a forte redução de ritmo assinalada pela indústria extrativa, que passou de -10,8% para -54,6%.





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

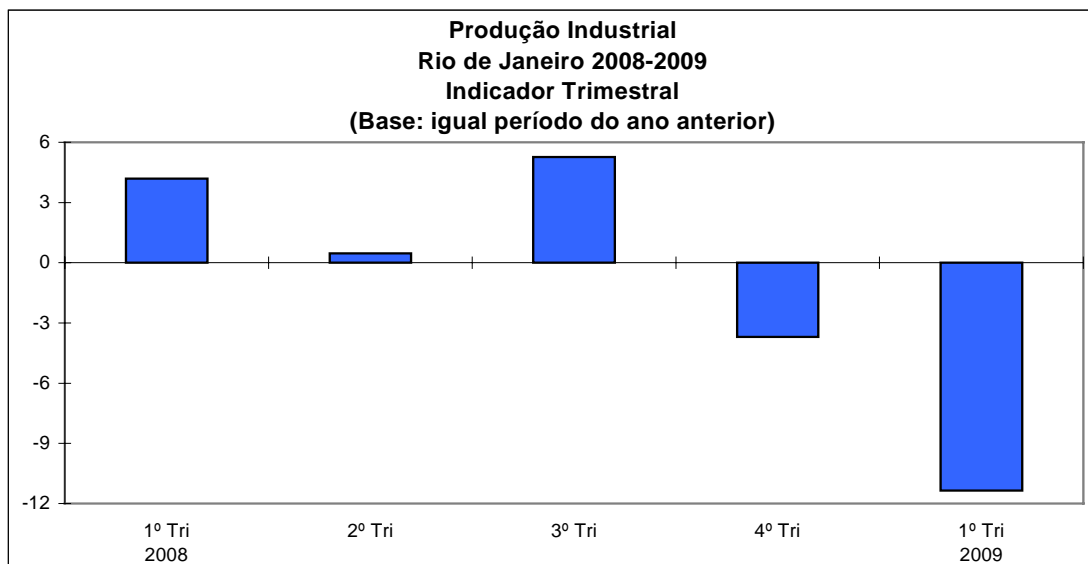
Em março, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente avançou 5,4% frente a fevereiro, interrompendo cinco meses consecutivos de queda, período em que acumulou uma perda de 14,6%. No confronto com igual mês do ano anterior observa-se redução de 7,9%. No fechamento do primeiro trimestre de 2009, os resultados também foram negativos tanto frente a igual período do ano anterior (-11,4%) como em relação ao último trimestre de 2008 (-7,3%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-2,3%), acelera o ritmo de queda iniciado em setembro do ano passado (3,5%).

Na comparação março 09/março 08, o setor industrial fluminense assinalou pelo quinto mês consecutivo recuo na produção (-7,9%), influenciado sobretudo pelo desempenho negativo da indústria de transformação (-13,8%), uma vez que o setor extrativo, ao crescer 17,9%, manteve a sequência de doze taxas positivas e exerceu o principal impacto sobre a média global. No primeiro segmento, a contribuição negativa mais relevante ficou com a indústria farmacêutica (-53,6%), pressionada não só pela redução em aproximadamente 56% dos produtos investigados no setor mas também pela elevada base de comparação, por conta do crescimento de 20,8% registrado em março de 2008. Vale também destacar os decréscimos observados em metalurgia básica (-24,6%), veículos automotores (-24,3%), outros produtos químicos (-15,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (-8,8%). Nestes ramos, sobressaíram as quedas nos itens bobinas e barras de aço ao carbono; caminhões e automóveis; herbicidas; e óleo diesel. Por

outro lado, entre as três atividades da indústria de transformação que assinalaram taxas positivas, a pressão mais importante veio de bebidas (18,8%), refletindo a maior fabricação de cervejas e refrigerantes.

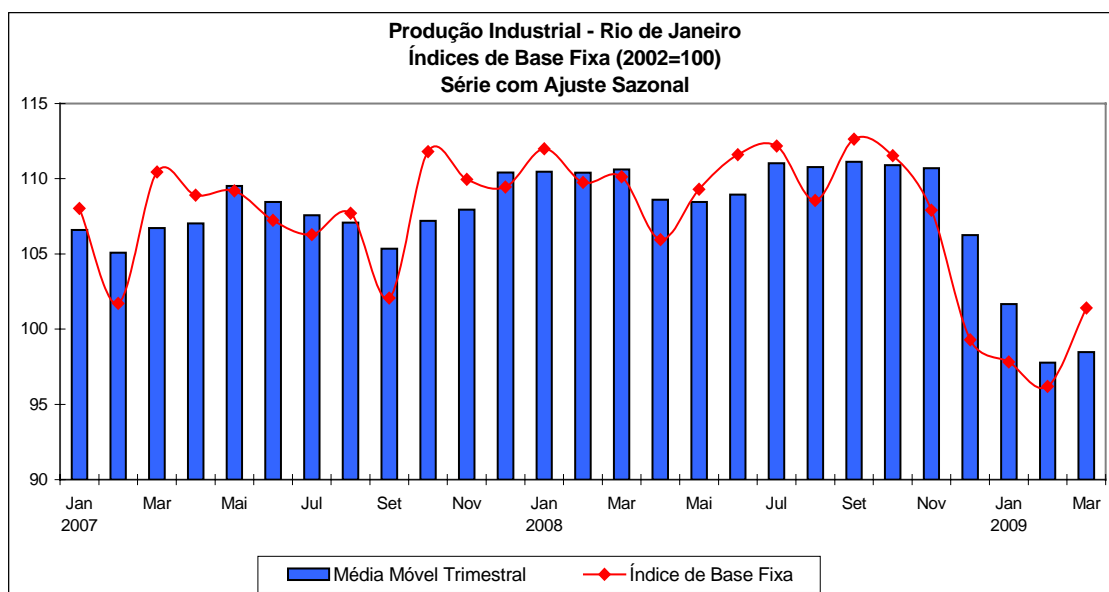
No indicador acumulado dos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2008, o recuo para o total da indústria foi de 11,4%, com perfil generalizado de queda que atingiu onze das treze atividades pesquisadas. O ramo de metalurgia básica (-37,0%) exerceu o maior impacto negativo sobre o índice global, pressionado pelo recuo em 92% dos produtos investigados no setor, seguido por veículos automotores (-31,3%), outros produtos químicos (-22,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (-11,3%). Nestas atividades, sobressaíram, respectivamente, os decréscimos de barras e bobinas de aços ao carbono; caminhões e automóveis; herbicidas; e óleo diesel. Em sentido oposto, entre as duas atividades que apontaram crescimento, a que mais pressionou a taxa global continuou sendo a indústria extrativa (12,8%), impulsionada pela maior extração de petróleo.

Em bases trimestrais, o primeiro trimestre do ano caiu 11,4% e acelerou o ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre de 2008 (-3,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre estes dois períodos está presente em dez dos treze ramos investigados, com destaque para a desaceleração de veículos automotores, que passou de -2,6% para -31,3%, refletindo em grande parte as paralisações por conta de concessão de férias coletivas em importante empresa do setor nos primeiros meses de 2009, vindo a seguir refino de petróleo e produção de álcool (de 2,4% para -11,3%) e metalurgia básica (de -25,5% para -37,0%). Entre os ramos que avançaram entre os dois períodos, sobressaiu o ganho registrado pela indústria extrativa, que passou de 9,6% no último trimestre de 2008 para 12,8% no primeiro trimestre de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

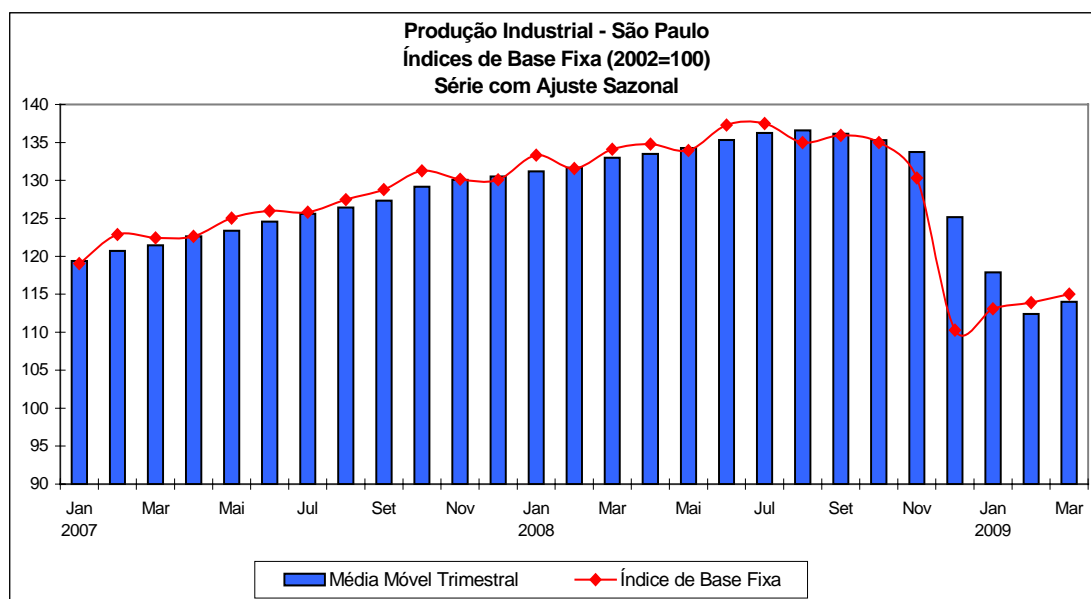
Por fim, o índice de média móvel trimestral avançou 0,7% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, após assinalar trajetória descendente desde setembro do ano passado. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, observa-se aceleração no ritmo de queda, uma vez que a indústria fluminense passou de uma redução de 4,4% último trimestre de 2008 para -7,3% no primeiro de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março, a produção industrial de **São Paulo** aumentou 1,0% frente ao mês anterior, na série com ajustamento sazonal, terceiro resultado positivo consecutivo, com ganho de 4,3% no período. Com isso, o índice de média

móvel trimestral, em trajetória descendente desde setembro de 2008, quando acumulou recuo de 17,7%, ficou positivo entre março e fevereiro (1,4%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a indústria paulista recuou 8,9% no período janeiro-março de 2009, segunda taxa negativa, acumulando perda de 16,3% no período, após seqüência de doze resultados positivos, quando acumulou ganho de 18,4%.



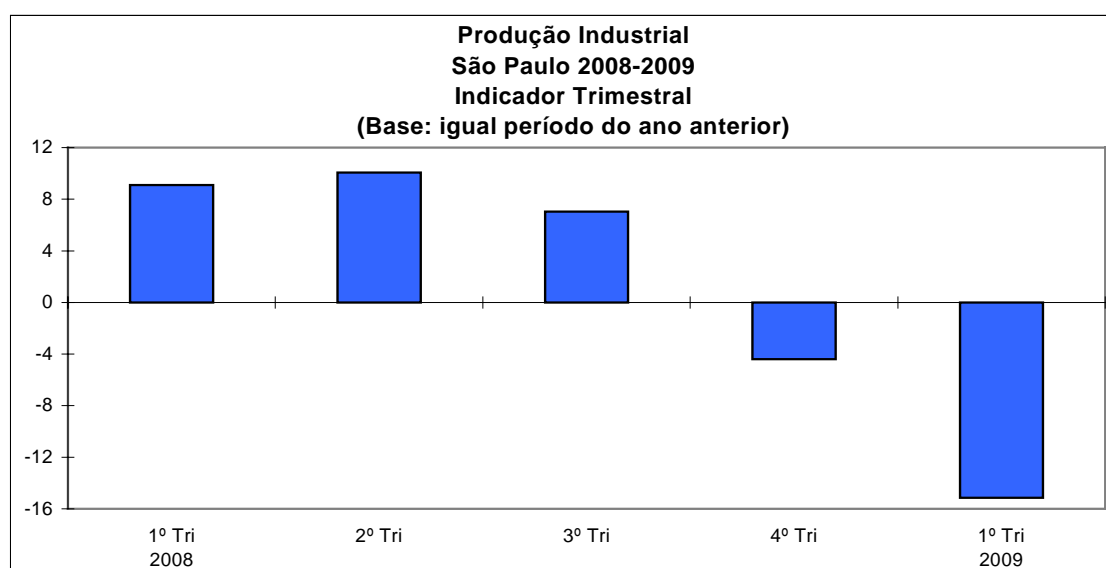
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação aos indicadores que comparam iguais períodos de 2008, os resultados foram: -10,5% frente a março e -15,1% no acumulado nos três primeiros meses do ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde julho do ano passado, atingiu -0,5% em março, primeira taxa negativa desde fevereiro de 2004 (-0,3%).

No índice mensal (-10,5%), observou-se predomínio de resultados negativos, que atingiram quinze das vinte atividades pesquisadas, com destaque para material eletrônico e equipamentos de comunicações (-59,8%), máquinas e equipamentos (-31,8%) e veículos automotores (-15,9%). Nestes segmentos sobressaíram os decréscimos em equipamentos para telefonia celular; carregadoras-transportadoras; peças para motores, caminhões. Em sentido oposto, entre os setores que assinalaram aumento na produção, os principais impactos vieram da farmacêutica (40,0%), refino de petróleo e produção de álcool (19,7%) e outros equipamentos de transporte (34,5%),

sobretudo em função da fabricação de medicamentos; óleo diesel; e aviões.

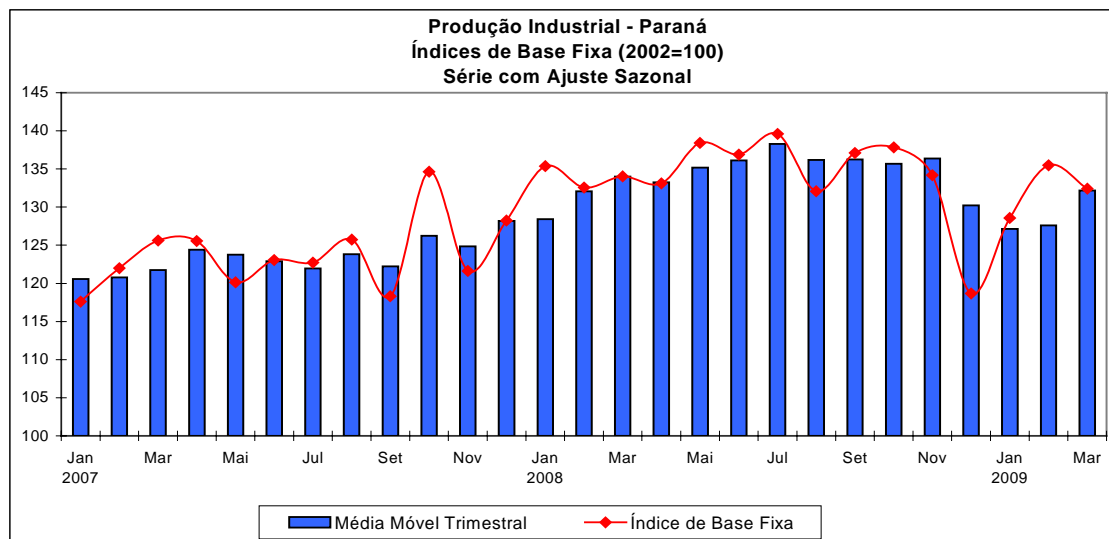
Na análise por trimestres, a indústria paulista, depois de vinte trimestres consecutivos em crescimento, apresentou queda nos dois últimos trimestres: -4,4% no último trimestre de 2008 e -15,1% no primeiro trimestre de 2009, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A forte desaceleração entre outubro-dezembro de 2008 e janeiro-março de 2009 foi determinada principalmente pela redução em dezesseis setores, com destaque para máquinas e equipamentos, que passou de -8,4% para -33,7%, material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -22,6% para -59,8%) e veículos automotores, de -13,8% para -25,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A redução de 15,1% no indicador acumulado no ano foi influenciada sobretudo pela queda em quinze ramos, com destaque para máquinas e equipamentos (-33,7%), veículos automotores (-25,6%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-59,8%) que exerceram as principais contribuições negativas no cômputo geral. Por outro lado, outros equipamentos de transporte (65,5%), farmacêutica (14,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (3,6%) foram os impactos positivos mais significativos.

Em março de 2009, o índice da produção industrial do **Paraná** ajustado sazonalmente caiu 2,3% frente a fevereiro, após duas taxas positivas consecutivas, quando acumulou ganho de 14,2%. O índice de média móvel trimestral aumentou 3,6% entre março e fevereiro, após variar 0,3% no mês anterior.



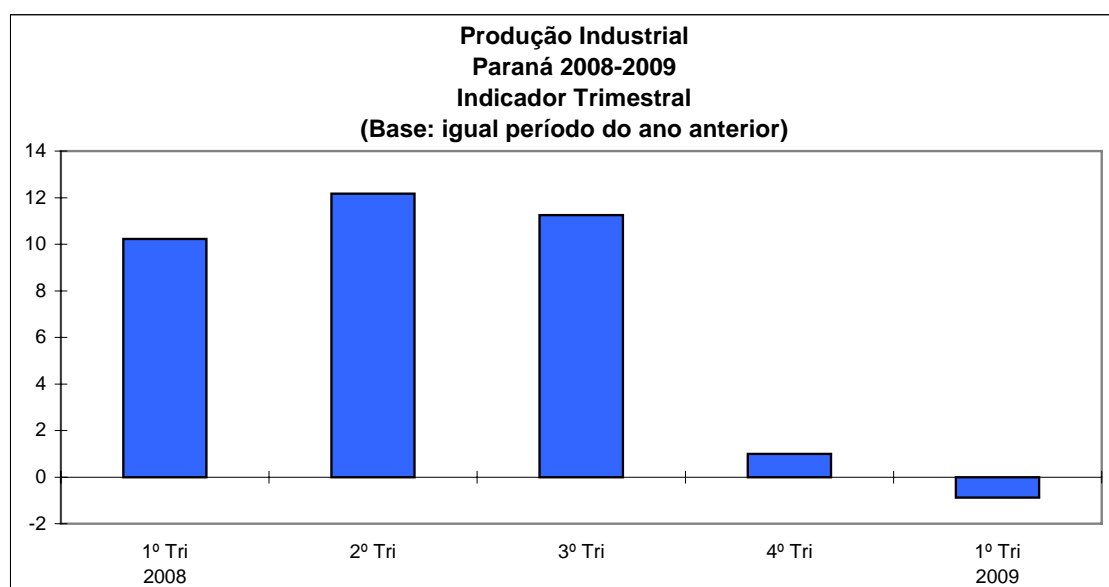
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com março de 2008 observa-se crescimento de 4,1%, segunda taxa positiva consecutiva. Nos indicadores trimestrais, a produção no período janeiro-março de 2009 mostrou decréscimo de 0,9% frente a igual trimestre do ano anterior e aumento de 1,5% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. O índice acumulado nos últimos doze meses, declinante desde novembro do ano passado, passou de 5,7% em fevereiro para 5,9% em março.

No índice mensal a produção paranaense aumentou 4,1%, com sete das quatorze atividades pesquisadas com desempenho positivo. Edição e impressão (155,9%) exerceu a contribuição mais importante sobre a formação da taxa geral, em que o crescimento atípico pode ser explicado pelo aumento de encomendas de livros brochuras ou impressos didáticos para atender o início do ano letivo. Em menor medida, outros produtos químicos (49,6%) e alimentos (6,6%) também exerceram impactos positivos sobre a média global, influenciados, principalmente, pela fabricação de adubos ou fertilizantes; e açúcar cristal. Por outro lado, as pressões negativas mais significativas vieram de veículos automotores (-26,7%), máquinas e equipamentos (-26,3%) e

madeira (-19,5%), decorrentes, sobretudo, dos decréscimos de caminhões; máquinas para colheita; e painéis de madeira.

Em bases trimestrais, após nove trimestres consecutivos de resultados positivos, mas com significativa redução no ritmo de crescimento entre o terceiro (11,3%) e quarto (1,0%) trimestres de 2008, o primeiro trimestre de 2009 apresentou a primeira taxa negativa (-0,9%), nas comparações contra igual período do ano anterior. Nove ramos reduziram sua participação entre os períodos outubro-dezembro de 2008 e janeiro-março de 2009, com destaque para veículos automotores (de -3,4% para -36,8%), máquinas e equipamentos (de -5,6% para -25,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 13,2% para -5,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano (-0,9%), nove ramos reduziram a produção, com as principais influências negativas vindo de veículos automotores (-36,8%), máquinas e equipamentos (-25,2%) e madeira (-28,6%), onde sobressaíram, em grande parte, os decréscimos nos itens caminhões; máquinas para fabricar celulose e máquinas para colheita; e painéis de madeira, respectivamente. Por outro lado, a pressão positiva mais relevante veio de edição e impressão (154,5%).

Em março de 2009, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou variação positiva de 0,3% frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após recuar 4,4% em fevereiro. No confronto com igual mês do ano anterior a queda foi de 10,5%. No fechamento do primeiro trimestre de 2009, os resultados também foram negativos tanto frente a igual período do ano anterior (-14,2%) como em relação ao último trimestre de 2008 (-5,5%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-4,6%), acentuou o ritmo de queda iniciado em setembro do ano passado (2,8%).

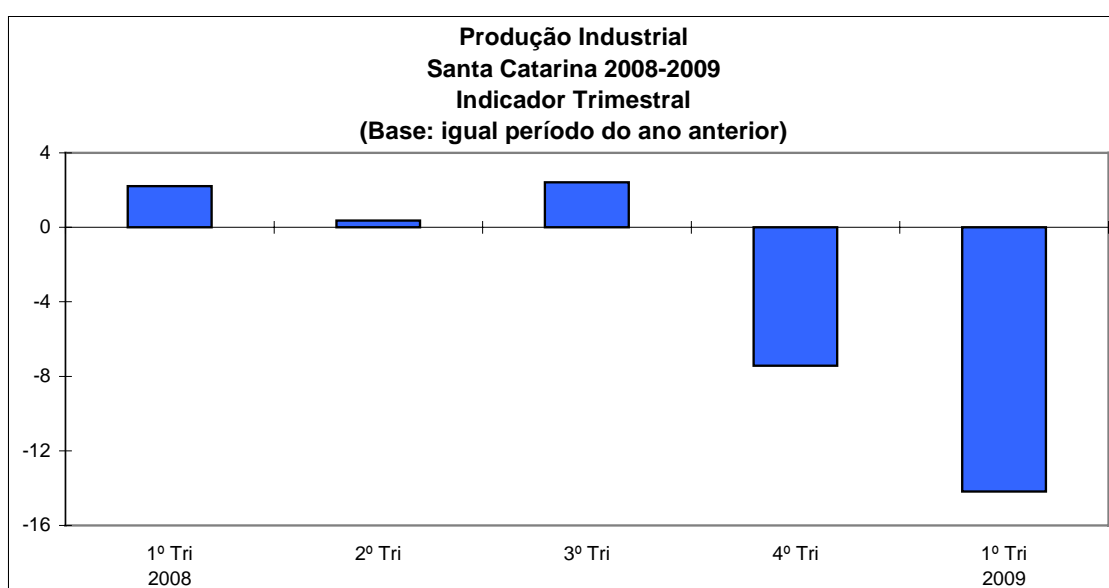
A redução de 10,5% no confronto março 09/março 08 foi explicada pelo recuo em nove dos onze ramos investigados, com destaque para as pressões negativas vindas de máquinas e equipamentos (-23,6%) e de veículos automotores (-37,6%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, os itens refrigeradores e congeladores, e compressores utilizados para refrigeração; e carrocerias para caminhões e ônibus. Vale destacar também as contribuições negativas vindas de borracha e plástico (-19,7%) e têxtil (-7,1%), influenciados em grande parte pelos decréscimos de peças e acessórios plásticos para a indústria automobilística no primeiro ramo, e toalhas de banho, rosto e mãos de algodão no segundo. Por outro lado, entre os dois setores que apontaram taxa positiva, o maior impacto sobre a média global ficou com alimentos (4,5%), impulsionado principalmente pelo avanço na fabricação de carnes de suínos e preparações e conservas de peixe.

No indicador acumulado do primeiro trimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, a indústria catarinense prosseguiu em queda (-14,2%), com resultados negativos que atingiram a maior parte (dez) das onze atividades pesquisadas. A liderança, em termos de impacto, permaneceu com veículos automotores (-40,5%) e máquinas e equipamentos (-20,2%), vindo a seguir borracha e plástico (-22,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-32,3%) e têxtil (-8,7%). Nestes ramos, destacaram-se os recuos nos produtos: carrocerias para caminhões e ônibus; refrigeradores e compressores; peças e acessórios de plástico para a indústria automobilística; motores elétricos e transformadores; e toalhas de banho, rosto e mãos de algodão. Por outro lado, o único resultado positivo veio de



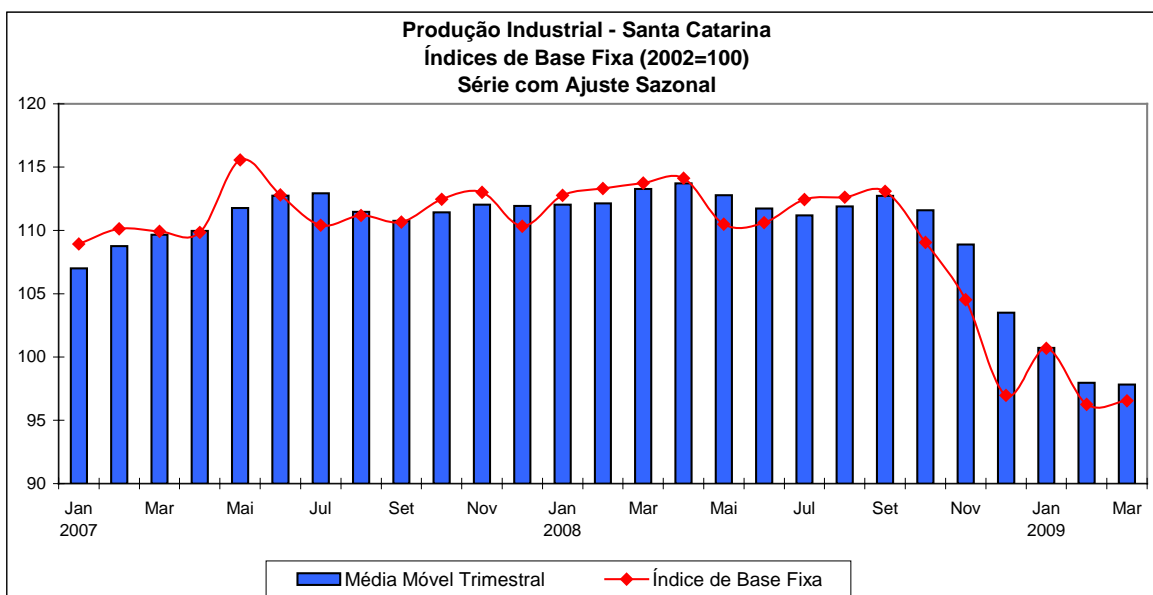
minerais não-metálicos (2,2%), impulsionado principalmente pelos itens massa de concreto e ladrilhos de cerâmica.

Na análise trimestral, o índice de janeiro-março de 2009 (-14,2%) acentuou a perda observada no último trimestre do ano passado (-7,4%), acompanhando o movimento registrado em nível nacional. Esse menor dinamismo atingiu nove ramos industriais, sendo particularmente mais intenso em veículos automotores, que passou de -15,8% no último trimestre de 2008 para -40,5% no primeiro de 2009, borracha e plástico (de -7,4% para -22,0%) e metalurgia básica (de -4,9% para -38,5%).



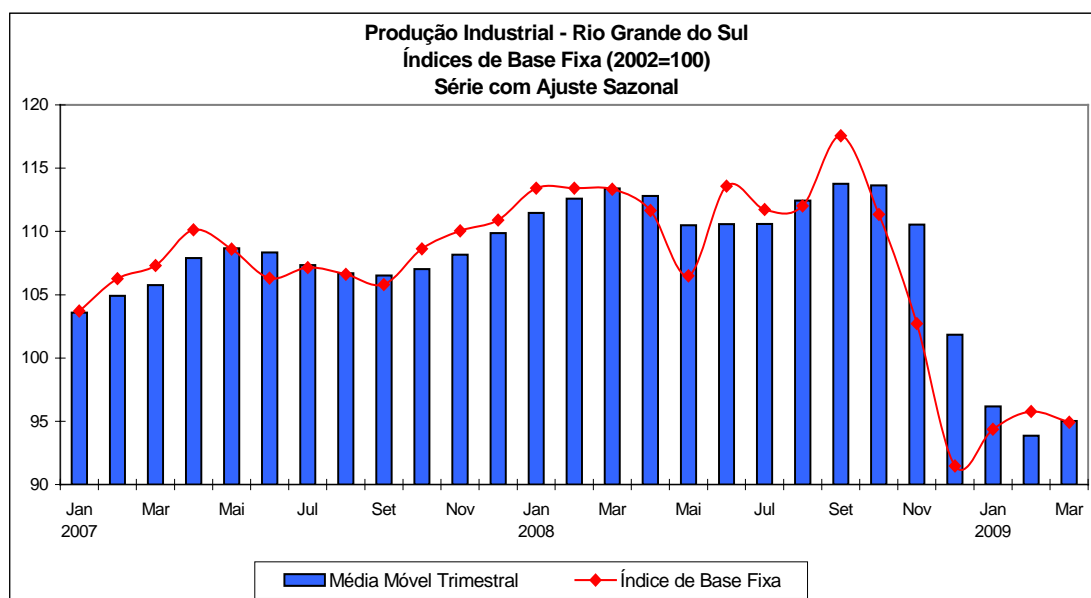
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Por fim, o índice de média móvel trimestral ficou praticamente estável (-0,1%) entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, reduzindo a intensidade das taxas negativas observadas nos últimos cinco meses. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente permaneceu apontando taxa negativa (-5,5%) mas com redução no ritmo de queda frente ao resultado do último trimestre de 2008 (-8,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 0,9% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer por dois meses, período que acumulou ganho de 4,7%. O índice de média móvel trimestral, que vinha em trajetória descendente desde outubro do ano passado, aumentou 1,2% entre março e fevereiro.



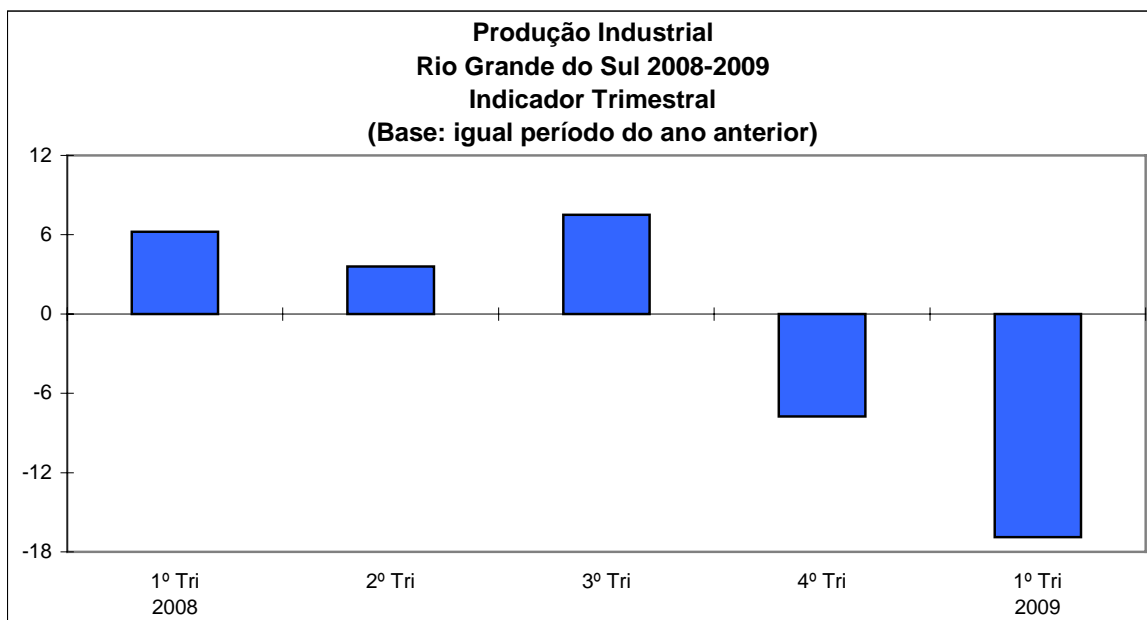
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com março de 2008, a queda foi de 10,1%, quinto resultado negativo consecutivo. Nos índices trimestrais, os resultados foram negativos tanto no confronto com igual trimestre do ano anterior

(-16,9%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-6,7%) - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses (-3,3%), assinalou o segundo resultado negativo e mantém a trajetória descendente iniciada em setembro último (6,1%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha mostrou queda de 10,1%, refletindo sobretudo o recuo em oito dos quatorze ramos pesquisados, com os impactos negativos mais relevantes vindo de máquinas e equipamentos (-33,8%), calçados e artigos de couro (-25,0%) e veículos automotores (-20,8%). Nestas atividades, sobressaíram os decréscimos dos itens: aparelhos de ar condicionado, ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico; calçados de couro; eixos, semi-eixos e outras peças para transmissão. Por outro lado, a maior influência positiva na média global veio de refino de petróleo e produção de álcool (14,8%), sustentado principalmente pelo crescimento na produção de naftas e gasolina.

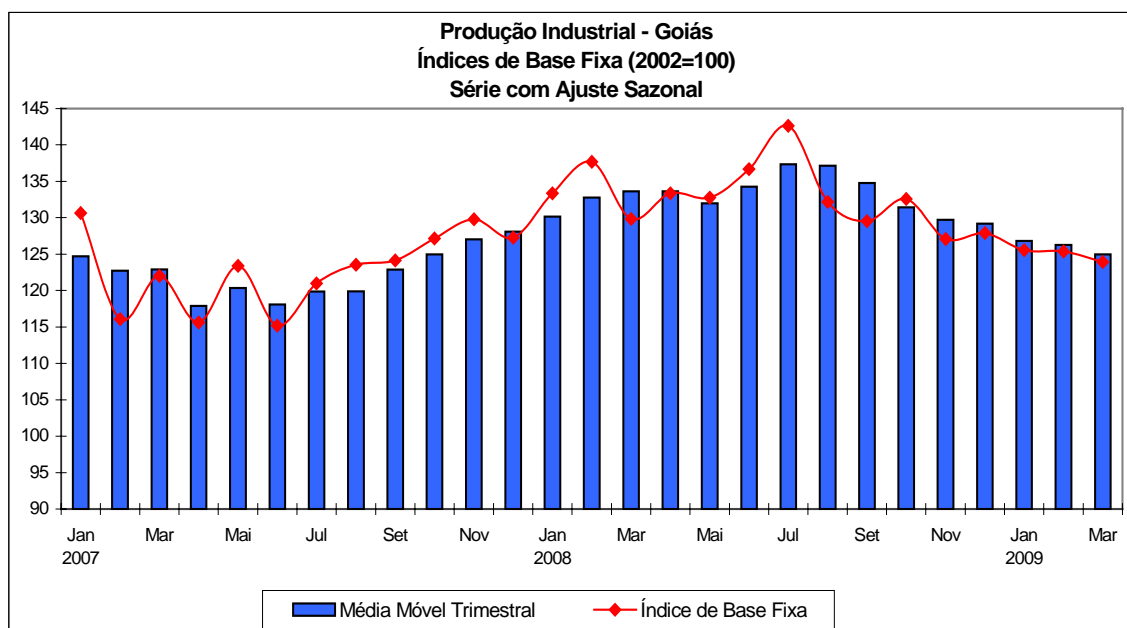
Em bases trimestrais, a indústria gaúcha acentuou a perda de dinamismo na passagem do quarto trimestre de 2008 (-7,8%) para o primeiro trimestre de 2009 (-16,9%), ambas comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento de retração foi confirmado pela redução em doze atividades, sobretudo em máquinas e equipamentos, que passou de um aumento de 7,5% para uma queda de 29,2%; alimentos (de 4,1% para -8,3%) e veículos automotores (de -15,7% para -29,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a produção caiu 16,9% sobre igual período do ano anterior. Para este resultado, onze ramos tiveram desempenho negativo, com os maiores impactos vindo de máquinas e equipamentos (-29,2%), veículos automotores (-29,5%), outros produtos químicos (-25,2%) e calçados e artigos de couro (-26,4%). Nestes setores, os principais recuos foram assinalados nos itens: ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico e máquinas para colheita; eixos, semi-eixos e outras peças para transmissão; polipropileno; e calçados de couro. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (9,3%) exerceu a principal pressão positiva.

Em março, a produção industrial de **Goiás** recuou 1,1% em relação a fevereiro, já descontados os efeitos sazonais, terceira taxa negativa, acumulando perda de 3,1%. O índice de média móvel trimestral mantém sequência de oito resultados negativos, ao registrar decréscimo de 1,0% entre fevereiro e março.

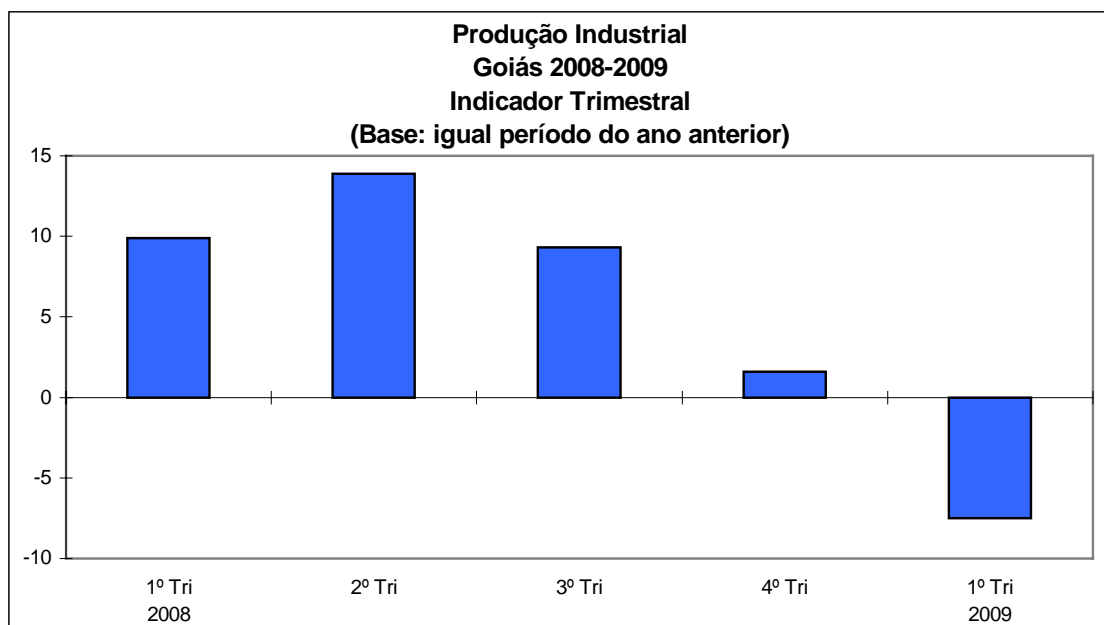


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com março de 2008, o setor industrial registrou queda de 4,9%. O indicador acumulado nos últimos doze meses manteve a trajetória descendente iniciada em agosto do ano passado, atingindo 4,3% em março. No fechamento do primeiro trimestre de 2009, os resultados foram negativos tanto frente a igual período do ano anterior (-7,5%), quanto em relação ao último trimestre de 2008 (-3,3%) - série com ajuste sazonal.

No confronto março 09/março 08, a redução de 4,9% atingiu quatro das cinco atividades pesquisadas, destacando-se as pressões exercidas por produtos químicos (-33,2%) e alimentos e bebidas (-2,0%), onde sobressaíram os recuos de medicamentos; leite em pó e carnes frescas de bovinos, respectivamente. Em sentido contrário, o único impacto positivo veio da indústria extrativa, principalmente devido à produção de amianto.

Em bases trimestrais, a indústria goiana vem reduzindo o ritmo de expansão desde o segundo trimestre de 2008 (13,9%), ficando o período janeiro-março de 2009 com queda de 7,5%, resultado bem abaixo do observado no último trimestre do ano passado (1,6%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Esta perda de dinamismo entre os dois últimos períodos foi observada nos cinco setores, sobretudo em alimentos e bebidas, que passou de 5,3% no quarto trimestre de 2008 para -2,6% no primeiro trimestre de 2009; e em produtos químicos (de -14,8% para -35,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no primeiro trimestre do ano, a produção caiu 7,5%, devido ao desempenho negativo de quatro segmentos. As principais contribuições vieram de produtos químicos (-35,4%) e de alimentos e bebidas (-2,6%), influenciados em grande parte pela redução na fabricação de adubos ou fertilizantes e medicamentos, no primeiro setor; e de leite em pó e maionese, no segundo. Por outro lado, sobressaiu a pressão positiva da indústria extrativa (3,4%), com a maior produção de amianto.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Março/2009**

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	0,0	-14,7	-19,4	-3,6
Pará	1,5	-2,3	-6,6	2,0
Região Nordeste	0,1	-4,9	-9,4	-2,4
Ceará	1,5	-7,0	-7,5	-0,4
Pernambuco	5,1	-8,2	-11,0	-2,2
Bahia	0,0	-2,4	-10,0	-1,1
Minas Gerais	3,4	-18,0	-24,4	-6,0
Espírito Santo	-4,2	-32,0	-31,6	-5,9
Rio de Janeiro	5,4	-7,9	-11,4	-2,3
São Paulo	1,0	-10,5	-15,1	-0,5
Paraná	-2,3	4,1	-0,9	5,9
Santa Catarina	0,3	-10,5	-14,2	-4,6
Rio Grande do Sul	-0,9	-10,1	-16,9	-3,3
Goiás	-1,1	-4,9	-7,5	4,3
<b>Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>-10,0</b>	<b>-14,7</b>	<b>-1,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais - Indústria Geral**  
**Indicador Trimestral (\*)**

(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2008				2009
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	4,7	-7,0	3,7	-7,3	-9,7
Pará	3,9	-2,8	4,2	-3,8	-3,5
Região Nordeste	1,8	-2,6	0,6	-5,1	-2,1
Ceará	1,9	-1,7	2,1	-3,4	-3,0
Pernambuco	8,2	-6,6	1,1	-4,1	-1,6
Bahia	1,0	-0,4	2,6	-8,5	-3,5
Minas Gerais	0,6	1,5	2,0	-16,5	-10,9
Espírito Santo	2,5	2,5	-1,3	-21,1	-13,4
Rio de Janeiro	0,2	-1,5	2,0	-4,4	-7,3
São Paulo	1,9	1,7	0,6	-8,0	-8,9
Paraná	4,5	1,6	0,1	-4,4	1,5
Santa Catarina	1,2	-1,4	0,9	-8,2	-5,5
Rio Grande do Sul	3,2	-2,5	2,9	-10,5	-6,7
Goiás	4,3	0,5	0,4	-4,2	-3,3
<b>Brasil</b>	<b>0,5</b>	<b>0,8</b>	<b>2,4</b>	<b>-9,5</b>	<b>-7,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 3**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais - Indústria Geral**  
**Indicador Trimestral**

(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2008				2009
	1º tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	11,7	3,6	6,1	-4,6	-19,4
Pará	8,0	4,4	8,6	1,6	-6,6
Região Nordeste	6,0	3,2	2,8	-5,2	-9,4
Ceará	4,4	1,2	5,9	-1,3	-7,5
Pernambuco	13,8	1,0	5,8	-2,5	-11,0
Bahia	3,8	5,4	6,1	-5,4	-10,0
Minas Gerais	7,4	5,9	6,7	-12,9	-24,4
Espírito Santo	14,4	17,8	12,4	-18,6	-31,6
Rio de Janeiro	4,2	0,5	5,3	-3,7	-11,4
São Paulo	9,1	10,1	7,1	-4,4	-15,1
Paraná	10,2	12,2	11,3	1,0	-0,9
Santa Catarina	2,2	0,4	2,4	-7,4	-14,2
Rio Grande do Sul	6,2	3,6	7,5	-7,8	-16,9
Goiás	9,9	13,9	9,3	1,6	-7,5
<b>Brasil</b>	<b>6,4</b>	<b>6,2</b>	<b>6,7</b>	<b>-6,3</b>	<b>-14,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria



**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2009**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,98	-0,02	82,44	-8,73	95,75	-0,27	-	-
Alimentos e bebidas	107,87	1,52	109,25	0,70	99,43	-0,15	86,38	-4,75
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	98,80	-0,08	106,02	1,13
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	80,15	-0,31	104,80	0,21
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	87,64	-0,48	89,44	-1,73
Madeira	-	-	60,70	-2,76	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	94,17	-0,30	98,67	-0,07	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	101,65	0,14	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,39	0,06	-	-	93,59	-0,92	130,25	1,30
Produtos químicos	68,81	-0,53	-	-	78,56	-4,33	91,97	-0,67
Borracha e plástico	79,81	-0,29	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	77,86	-1,02	99,22	-0,04	95,84	-0,19
Metalurgia básica	-	-	121,32	5,53	74,19	-1,79	44,83	-1,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	76,07	-1,48	-	-	-	-	82,52	-0,34
Máquinas e equipamentos	97,03	-0,17	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	55,18	-0,92	72,75	-1,05
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	67,57	-9,12	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	93,46	-0,22	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	51,28	-9,28	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	80,61	-19,40	93,41	-6,59	90,64	-9,36	92,55	-7,45

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2009**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	95,31	-0,23	45,43	-17,30	103,39	0,30
Alimentos e bebidas	98,64	-0,56	113,63	1,63	97,19	-0,39	97,37	-1,70
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	103,91	0,07	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	65,09	-0,28	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	87,90	-0,26	99,77	-0,03	91,33	-1,50	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	105,16	0,22	91,87	-1,93	-	-	-	-
Produtos químicos	77,30	-3,11	80,28	-6,48	-	-	64,62	-4,80
Borracha e plástico	76,87	-1,16	102,97	0,08	-	-	-	-
Minerais não metálicos	91,62	-0,54	111,84	0,26	93,32	-0,56	98,16	-0,11
Metalurgia básica	76,67	-3,24	64,21	-3,34	58,56	-11,84	83,45	-1,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,36	-0,39	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	65,24	-1,79	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	99,20	-0,01	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	88,96	-11,04	89,96	-10,04	68,40	-31,60	92,49	-7,51

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2009

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	55,77	-6,79	112,78	2,43	-	-
Alimentos	109,10	1,13	88,92	-0,87	101,58	0,12
Bebidas	95,79	-0,06	100,54	0,04	106,28	0,14
Fumo	103,68	0,06	-	-	-	-
Têxtil	85,62	-0,42	82,60	-0,23	86,91	-0,29
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	88,75	-0,13
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	102,52	0,09	-	-	96,09	-0,18
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	95,95	-0,32	89,59	-0,58
Refino de petróleo e álcool	89,09	-0,61	88,70	-1,52	103,58	0,22
Farmacêutica	-	-	85,59	-0,75	114,50	0,76
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	91,28	-0,17	95,41	-0,14
Outros produtos químicos	72,17	-1,65	77,09	-1,96	79,34	-1,64
Borracha e plástico	-	-	84,64	-0,43	76,47	-1,20
Minerais não metálicos	94,59	-0,33	87,70	-0,69	88,91	-0,36
Metalurgia básica	55,54	-8,45	62,98	-4,58	61,56	-1,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	61,77	-1,72	-	-	77,87	-0,90
Máquinas e equipamentos	54,77	-1,92	-	-	66,26	-3,50
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	85,95	-0,29
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	82,80	-0,81
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	40,19	-3,27
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	78,30	-3,71	68,68	-2,30	74,41	-3,38
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	165,45	1,78
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	75,62	-24,38	88,65	-11,35	84,86	-15,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2009

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	96,89	-0,56	97,90	-0,50	91,69	-1,49
Bebidas	111,38	0,25	-	-	105,10	0,14
Fumo	-	-	-	-	79,98	-0,96
Têxtil	-	-	91,35	-1,03	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	94,77	-0,31	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	73,62	-2,54
Madeira	71,39	-1,44	83,40	-0,63	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,22	0,02	91,94	-0,71	99,84	-0,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	254,46	11,88	-	-	102,30	0,05
Refino de petróleo e álcool	94,93	-0,48	-	-	109,33	1,05
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	116,57	0,60	-	-	74,85	-2,60
Borracha e plástico	99,59	-0,01	78,04	-1,78	77,47	-0,95
Minerais não metálicos	107,91	0,33	102,22	0,13	-	-
Metalurgia básica	-	-	61,47	-	54,99	-1,58
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	89,18	-0,28	-	-	76,92	-1,19
Máquinas e equipamentos	74,83	-2,68	79,77	-3,09	70,79	-3,17
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,97	-0,43	67,75	-1,54	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	63,24	-7,53	59,48	-3,73	70,46	-3,05
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	76,45	-0,57	-	-	77,83	-0,59
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,11	-0,89	85,82	-14,19	83,12	-16,88

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	104,16	102,41	123,76	76,89	79,23	85,29	76,89	78,04	80,61	100,66	97,85	96,37
Indústrias Extrativas	91,62	83,05	87,45	101,27	99,57	96,16	101,27	100,46	98,98	98,73	98,77	98,65
Indústria de Transformação	104,63	103,14	125,13	76,29	78,75	85,04	76,29	77,49	80,16	100,71	97,82	96,31
Alimentos e bebidas	147,06	114,05	146,61	113,79	91,63	117,97	113,79	102,92	107,87	102,39	100,31	102,48
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	318,42	319,51	345,44	86,73	118,58	104,42	86,73	100,21	101,65	114,48	112,92	109,30
Refino de petróleo e álcool	90,38	85,50	95,67	97,53	107,17	100,31	97,53	101,99	101,39	99,96	100,04	101,28
Produtos químicos	38,33	24,66	53,42	59,01	49,19	98,80	59,01	54,73	68,81	81,99	80,18	81,72
Borracha e plástico	58,87	51,22	55,62	84,06	80,32	75,33	84,06	82,28	79,81	93,27	92,81	92,62
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,64	95,54	123,73	63,97	81,62	84,80	63,97	71,45	76,07	82,30	82,87	83,79
Máquinas e equipamentos	230,57	244,95	246,21	102,52	101,30	88,85	102,52	101,89	97,03	89,57	89,75	90,31
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	69,56	84,27	90,14	66,81	69,22	66,67	66,81	68,11	67,57	99,39	95,07	91,54
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	82,69	81,35	130,36	88,16	89,97	99,66	88,16	89,05	93,46	114,61	112,03	110,27
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	81,71	96,63	141,99	37,46	50,56	65,90	37,46	43,58	51,28	107,37	101,04	96,38
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	139,81	124,25	143,32	92,55	89,80	97,71	92,55	91,23	93,41	104,38	102,62	102,02
Indústrias Extrativas	151,52	132,92	157,83	80,55	77,43	89,34	80,55	79,06	82,44	103,54	100,48	99,16
Indústria de Transformação	131,86	118,36	133,46	104,73	102,26	105,67	104,73	103,54	104,27	105,16	104,62	104,70
Alimentos e bebidas	92,40	74,10	120,89	107,32	96,44	120,74	107,32	102,19	109,25	102,38	102,30	102,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	50,23	48,11	51,26	48,55	66,35	72,70	48,55	55,89	60,70	69,72	68,32	67,88
Celulose, papel e produtos de papel	139,83	139,82	135,68	94,08	98,64	90,06	94,08	96,30	94,17	111,93	110,37	105,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	90,54	74,04	78,28	83,43	73,76	75,99	83,43	78,79	77,86	112,46	108,03	106,11
Meturgia básica	206,70	187,52	199,24	129,81	118,33	116,19	129,81	124,08	121,32	113,68	113,79	114,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	112,66	103,40	107,14	89,17	87,96	95,10	89,17	88,59	90,64	100,08	98,18	97,58
Indústrias Extrativas	93,71	85,30	93,48	96,18	93,48	97,48	96,18	94,87	95,75	102,08	100,94	100,62
Indústria de Transformação	114,33	105,00	108,35	88,70	87,59	94,92	88,70	88,17	90,29	99,94	97,99	97,37
Alimentos e bebidas	157,57	125,17	115,22	98,56	95,21	105,80	98,56	97,05	99,43	102,93	101,27	101,42
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	93,29	101,35	116,76	113,79	91,94	94,97	113,79	101,26	98,80	95,54	94,69	94,21
Vestuário e acessórios	45,80	51,11	63,34	68,19	88,75	84,25	68,19	77,68	80,15	101,54	101,16	98,86
Calçados e artigos de couro	83,64	88,59	95,11	84,33	86,31	92,16	84,33	85,33	87,64	94,79	93,00	92,37
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	176,84	145,11	151,93	102,11	86,91	108,42	102,11	94,65	98,67	123,33	119,20	119,45
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	128,95	126,04	116,94	89,49	92,25	100,23	89,49	90,83	93,59	100,90	98,73	98,73
Produtos químicos	81,25	85,98	102,28	70,31	77,30	87,97	70,31	73,74	78,56	92,98	90,46	89,10
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	139,90	125,05	129,38	99,33	101,92	96,63	99,33	100,54	99,22	103,80	103,58	103,35
Metalurgia básica	79,05	69,94	77,19	73,85	71,58	77,09	73,85	72,77	74,19	99,56	96,76	94,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	49,59	66,81	83,44	47,95	56,67	59,25	47,95	52,59	55,18	89,88	86,87	83,10
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	105,68	101,40	114,99	95,15	89,51	93,00	95,15	92,30	92,55	102,25	100,86	99,63
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,68	101,40	114,99	95,15	89,51	93,00	95,15	92,30	92,55	102,25	100,86	99,63
Alimentos e bebidas	122,92	100,96	112,25	91,10	80,55	87,10	91,10	86,02	86,38	109,68	106,50	105,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	79,18	93,00	108,25	136,92	100,16	95,10	136,92	114,27	106,02	95,68	96,00	94,92
Vestuário e acessórios	65,80	69,78	91,19	89,64	105,07	119,09	89,64	96,97	104,80	104,15	105,68	107,83
Calçados e artigos de couro	90,38	105,72	123,84	78,88	85,84	103,23	78,88	82,48	89,44	93,61	91,49	91,49
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	98,71	96,21	120,35	103,19	158,03	140,76	103,19	124,52	130,25	87,97	94,76	97,10
Produtos químicos	187,76	159,89	148,25	94,68	100,95	81,24	94,68	97,47	91,97	115,89	114,60	110,78
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	123,65	111,36	96,84	101,95	106,28	80,58	101,95	103,96	95,84	101,82	101,62	98,66
Metalurgia básica	116,93	62,10	93,25	54,80	33,64	44,54	54,80	44,99	44,83	100,61	93,79	88,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	88,25	77,67	66,45	89,93	83,08	73,85	89,93	86,59	82,52	114,02	109,43	105,71
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	284,80	253,46	403,76	81,57	53,86	84,98	81,57	65,66	72,75	98,47	91,59	87,19
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	134,66	104,76	111,66	92,50	82,20	91,80	92,50	87,69	88,96	102,19	99,21	97,83
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	134,66	104,76	111,66	92,50	82,20	91,80	92,50	87,69	88,96	102,19	99,21	97,83
Alimentos e bebidas	171,81	133,34	123,62	97,41	91,44	109,89	97,41	94,71	98,64	102,84	99,80	100,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	79,82	73,63	90,00	147,31	81,59	100,17	147,31	106,25	103,91	105,00	104,10	105,72
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	52,02	41,16	55,64	68,27	57,53	68,77	68,27	63,07	65,09	83,34	80,54	79,22
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	93,02	72,83	88,81	97,65	78,87	86,96	97,65	88,41	87,90	95,24	94,73	95,13
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	480,49	353,30	233,64	113,10	94,93	107,14	113,10	104,61	105,16	139,24	123,47	116,25
Produtos químicos	108,62	82,75	98,95	78,87	76,97	75,92	78,87	78,04	77,30	95,70	93,36	89,76
Borracha e plástico	85,59	95,18	111,40	61,87	88,14	83,27	61,87	73,39	76,87	100,33	99,58	98,11
Minerais não metálicos	117,10	107,32	106,98	99,56	89,35	86,29	99,56	94,40	91,62	101,23	99,63	98,73
Metalurgia básica	156,96	74,29	131,35	97,84	49,16	81,37	97,84	74,23	76,67	108,75	103,22	100,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,83	77,57	84,05	105,04	89,47	85,40	105,04	97,65	93,36	101,41	100,33	98,82
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	29,52	67,77	82,02	38,12	77,38	74,69	38,12	58,95	65,24	92,84	90,87	87,63
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	103,10	108,22	115,33	82,62	90,06	97,60	82,62	86,27	89,96	100,81	99,11	98,92
Indústrias Extrativas	96,69	87,46	95,28	96,93	91,94	96,92	96,93	94,49	95,31	101,13	99,70	99,63
Indústria de Transformação	103,52	109,56	116,62	81,89	89,97	97,64	81,89	85,85	89,68	100,79	99,08	98,89
Alimentos e bebidas	141,15	128,22	116,96	110,70	116,73	113,96	110,70	113,49	113,63	105,17	106,23	107,43
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	194,41	160,98	165,18	102,54	88,06	110,56	102,54	95,43	99,77	126,49	121,93	122,24
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	104,09	115,17	114,26	85,11	92,52	98,28	85,11	88,85	91,87	99,25	97,91	98,26
Produtos químicos	70,90	86,96	108,99	65,24	78,34	96,69	65,24	71,86	80,28	92,45	89,82	89,52
Borracha e plástico	136,90	131,78	143,50	94,22	111,52	104,89	94,22	101,98	102,97	110,01	110,48	110,55
Minerais não metálicos	141,46	128,81	133,22	110,90	115,32	109,63	110,90	112,96	111,84	117,15	117,50	118,05
Meturgia básica	73,66	88,79	81,26	55,67	75,36	62,81	55,67	64,94	64,21	99,66	97,30	93,00
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	274,27	363,57	427,69	71,64	135,88	100,94	71,64	98,07	99,20	87,92	88,10	89,08
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	92,00	91,10	108,14	70,56	74,19	81,97	70,56	72,32	75,62	98,38	95,65	93,97
Indústrias Extrativas	89,41	87,17	101,14	53,37	54,60	59,21	53,37	53,97	55,77	94,73	90,37	86,52
Indústria de Transformação	92,35	91,63	109,08	73,65	77,77	86,10	73,65	75,64	79,22	99,05	96,62	95,35
Alimentos	123,81	117,30	128,39	107,32	109,58	110,42	107,32	108,41	109,10	104,92	105,45	106,48
Bebidas	78,73	84,32	94,00	74,80	100,00	119,34	74,80	86,01	95,79	96,74	96,82	99,26
Fumo	89,68	89,49	90,79	93,98	103,42	115,78	93,98	98,47	103,68	97,95	98,93	101,19
Têxtil	76,34	70,31	79,62	87,33	79,99	89,51	87,33	83,65	85,62	92,17	90,77	90,85
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,08	134,69	146,27	100,74	105,06	102,03	100,74	102,78	102,52	98,60	98,85	98,78
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	98,45	102,70	105,34	79,84	95,54	93,04	79,84	87,15	89,09	107,88	106,41	105,07
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	98,87	94,90	103,37	65,34	69,46	83,53	65,34	67,29	72,17	91,30	88,27	87,99
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	99,79	93,81	106,39	94,78	94,35	94,63	94,78	94,57	94,59	109,39	108,64	107,40
Metalurgia básica	56,65	54,17	70,68	50,48	52,11	63,88	50,48	51,27	55,54	95,33	91,15	88,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	83,32	73,85	91,94	60,02	57,15	67,98	60,02	58,63	61,77	96,75	92,75	90,34
Máquinas e equipamentos	46,05	80,57	125,95	32,87	56,67	70,40	32,87	44,86	54,77	99,66	95,64	93,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	121,05	128,59	170,42	70,71	74,76	88,19	70,71	72,74	78,30	96,98	93,10	91,10
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	93,82	92,25	100,29	66,79	70,57	68,01	66,79	68,61	68,40	101,68	98,12	94,06
Indústrias Extrativas	62,17	58,91	97,68	37,50	39,20	59,06	37,50	38,31	45,43	104,04	97,62	93,16
Indústria de Transformação	105,87	104,95	101,28	80,92	85,14	72,02	80,92	82,97	79,07	100,57	98,36	94,48
Alimentos e Bebidas	134,68	118,59	145,79	93,53	94,82	103,02	93,53	94,13	97,19	98,72	97,81	97,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,91	126,57	101,61	105,54	102,73	70,19	105,54	104,09	91,33	100,14	100,49	96,84
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	96,88	89,14	102,45	94,49	92,53	92,91	94,49	93,54	93,32	103,05	102,55	102,30
Metalurgia básica	83,26	89,78	77,76	57,31	67,34	51,94	57,31	62,11	58,56	100,96	95,79	88,83
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro  
2009**

Ponderação PLIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	95,60	87,96	101,41	87,08	86,57	92,13	87,08	86,84	88,65	99,97	98,34	97,68
Indústrias Extrativas	130,25	120,20	137,43	110,83	109,41	117,93	110,83	110,14	112,78	106,23	106,82	108,52
Indústria de Transformação	88,13	81,01	93,65	81,52	81,15	86,17	81,52	81,34	83,00	98,53	96,40	95,21
Alimentos	105,13	99,04	116,58	82,63	88,99	95,41	82,63	85,60	88,92	96,86	95,41	95,45
Bebidas	120,77	119,57	123,23	80,45	110,91	118,84	80,45	93,18	100,54	93,53	94,76	97,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,65	82,45	88,77	82,92	87,16	78,50	82,92	85,00	82,60	98,14	97,47	96,40
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	79,54	71,41	75,37	95,96	95,12	96,73	95,96	95,56	95,95	104,74	104,53	104,43
Refino de petróleo e álcool	98,10	80,27	96,07	96,21	78,61	91,21	96,21	87,40	88,70	98,64	95,87	95,49
Farmacêutica	44,32	78,75	40,07	109,33	123,60	46,40	109,33	118,05	85,59	96,00	96,95	90,72
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	75,35	68,56	101,16	83,50	88,77	100,16	83,50	85,93	91,28	91,61	91,55	92,40
Outros produtos químicos	94,74	65,15	88,62	83,18	63,04	84,31	83,18	73,60	77,09	101,21	96,46	94,64
Borracha e plástico	61,82	59,21	66,19	80,26	92,33	82,70	80,26	85,74	84,64	97,90	96,64	94,72
Minerais não metálicos	137,86	120,60	156,04	75,47	86,04	104,17	75,47	80,06	87,70	100,79	99,77	100,54
Metalurgia básica	62,63	66,10	85,57	55,11	58,38	75,44	55,11	56,75	62,98	90,69	86,53	85,07
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	144,93	94,27	169,79	73,19	54,46	75,68	73,19	64,45	68,68	111,04	105,78	100,76
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	100,31	97,41	115,14	82,09	82,70	89,47	82,09	82,39	84,86	102,84	100,78	99,52
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	100,31	97,41	115,14	82,09	82,70	89,47	82,09	82,39	84,86	102,84	100,78	99,52
Alimentos	81,05	74,60	77,34	101,14	100,66	102,94	101,14	100,91	101,58	98,46	98,16	98,54
Bebidas	115,92	103,30	121,76	98,22	103,62	118,08	98,22	100,69	106,28	101,19	101,30	103,12
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	71,80	75,48	91,17	81,52	83,95	94,59	81,52	82,75	86,91	95,07	93,93	94,33
Vestuário e acessórios	64,49	76,49	99,16	94,20	80,01	93,08	94,20	85,94	88,75	104,06	102,12	101,46
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	118,36	111,40	122,72	96,30	95,32	96,61	96,30	95,82	96,09	102,34	101,63	101,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	93,60	99,51	115,46	78,58	95,51	95,32	78,58	86,48	89,59	98,16	97,81	97,11
Refino de petróleo e álcool	88,63	80,60	99,39	93,84	98,46	119,70	93,84	95,99	103,58	97,41	97,76	100,40
Farmacêutica	99,19	104,67	181,66	84,15	117,49	140,01	84,15	98,50	114,50	110,79	114,21	117,61
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	127,56	121,21	139,49	90,58	96,80	99,01	90,58	93,51	95,41	93,15	92,92	93,40
Outros produtos químicos	92,17	86,27	100,44	77,36	77,86	82,63	77,36	77,60	79,34	99,47	96,58	94,16
Borracha e plástico	88,49	80,88	94,07	76,55	72,87	79,80	76,55	74,74	76,47	100,76	97,50	95,40
Minerais não metálicos	106,36	100,98	113,14	88,67	87,91	90,06	88,67	88,30	88,91	104,86	103,19	101,82
Metalurgia básica	83,58	80,99	86,27	62,70	62,82	59,40	62,70	62,76	61,56	96,98	93,34	89,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	84,53	81,85	99,10	75,39	72,42	85,60	75,39	73,90	77,87	102,18	98,87	97,01
Máquinas e equipamentos	105,97	101,97	120,43	68,42	62,13	68,21	68,42	65,19	66,26	101,89	97,24	93,69
Máquinas para escritório e eqs. de informática	253,75	198,36	236,04	98,09	78,97	81,18	98,09	88,67	85,95	102,94	100,24	97,59
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	120,37	119,11	127,00	82,71	79,95	85,74	82,71	81,31	82,80	113,45	108,75	105,63
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	55,11	77,49	77,02	37,23	42,63	40,17	37,23	40,21	40,19	98,45	90,82	84,39
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	102,85	111,22	141,43	66,26	72,03	84,12	66,26	69,14	74,41	104,25	100,54	98,22
Outros equipamentos de transporte	324,97	265,86	251,29	196,57	169,59	134,46	196,57	183,44	165,45	163,55	165,30	164,97
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	114,86	120,62	136,13	91,70	101,47	104,06	91,70	96,46	99,11	106,45	105,68	105,86
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,86	120,62	136,13	91,70	101,47	104,06	91,70	96,46	99,11	106,45	105,68	105,86
Alimentos	73,85	84,38	110,63	77,85	107,02	106,61	77,85	91,09	96,89	95,21	96,43	97,69
Bebidas	128,23	115,56	130,55	112,52	113,22	108,73	112,52	112,85	111,38	102,67	104,09	104,90
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	68,90	67,93	84,32	66,71	66,80	80,46	66,71	66,75	71,39	94,18	90,39	87,64
Celulose, papel e produtos de papel	127,85	127,53	131,80	96,92	103,60	100,36	96,92	100,14	100,22	115,03	114,09	113,06
Edição, impressão e reprodução de gravações	517,73	599,43	521,76	225,55	284,53	255,93	225,55	253,78	254,46	143,45	160,14	177,08
Refino de petróleo e álcool	82,36	81,75	96,78	90,30	91,72	102,43	90,30	91,00	94,93	106,02	103,57	103,65
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	72,39	79,12	77,32	92,30	119,50	149,63	92,30	104,75	116,57	76,05	78,36	83,60
Borracha e plástico	120,11	108,36	117,31	102,29	97,98	98,41	102,29	100,20	99,59	110,70	109,71	109,67
Minerais não metálicos	111,19	108,79	124,50	110,55	101,81	111,36	110,55	106,04	107,91	126,33	125,50	126,28
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,37	82,29	87,97	99,38	85,15	83,40	99,38	92,31	89,18	105,37	104,48	104,46
Máquinas e equipamentos	129,48	111,67	125,55	80,16	70,64	73,68	80,16	75,45	74,83	105,02	100,66	97,00
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	109,91	98,39	127,96	73,22	72,30	99,10	73,22	72,78	80,97	92,15	88,86	88,92
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	132,90	156,86	217,67	54,18	60,32	73,29	54,18	57,34	63,24	116,21	109,10	104,12
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	62,55	61,95	69,51	69,04	75,79	85,35	69,04	72,24	76,45	88,91	87,49	87,31
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	91,80	87,10	98,42	87,63	80,36	89,46	87,63	83,93	85,82	98,16	96,10	95,43
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	91,80	87,10	98,42	87,63	80,36	89,46	87,63	83,93	85,82	98,16	96,10	95,43
Alimentos	105,40	97,75	109,83	94,86	94,43	104,52	94,86	94,65	97,90	100,69	99,85	100,87
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,04	97,06	106,66	95,91	85,60	92,93	95,91	90,52	91,35	98,75	97,15	96,63
Vestuário e acessórios	47,14	50,14	55,98	87,76	92,51	104,05	87,76	90,15	94,77	99,72	98,79	99,53
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	61,88	59,53	64,38	83,68	77,31	89,65	83,68	80,43	83,40	74,25	73,81	75,27
Celulose, papel e produtos de papel	119,55	113,68	128,01	92,29	87,57	95,87	92,29	89,92	91,94	100,70	98,19	97,78
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	87,83	80,94	91,48	81,67	72,22	80,32	81,67	76,85	78,04	105,10	102,04	100,09
Minerais não metálicos	99,04	87,54	96,18	110,70	97,82	98,47	110,70	104,26	102,22	104,84	104,49	103,48
Metalurgia básica	74,98	63,93	98,20	63,69	48,23	72,50	63,69	55,50	61,47	100,43	94,39	91,60
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	97,98	91,84	100,19	88,21	75,63	76,45	88,21	81,64	79,77	92,04	90,23	88,68
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	62,29	73,18	108,09	60,13	56,03	86,28	60,13	57,84	67,75	95,91	91,42	90,47
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	116,83	107,28	117,21	63,10	53,40	62,42	63,10	58,05	59,48	100,39	94,62	90,09
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	81,61	84,18	101,82	79,33	79,52	89,94	79,33	79,43	83,12	100,05	97,52	96,73
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	81,61	84,18	101,82	79,33	79,52	89,94	79,33	79,43	83,12	100,05	97,52	96,73
Alimentos	99,37	94,66	109,75	88,16	85,98	101,16	88,16	87,08	91,69	105,68	103,48	103,34
Bebidas	110,75	94,08	101,06	98,84	107,58	110,38	98,84	102,67	105,10	91,98	93,25	94,92
Fumo	37,76	45,98	105,51	87,53	72,71	81,01	87,53	78,72	79,98	92,08	91,20	91,27
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	49,68	51,73	54,39	73,67	72,14	75,03	73,67	72,88	73,62	90,96	88,40	86,59
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	115,95	120,61	132,10	92,68	100,88	106,04	92,68	96,69	99,84	104,09	103,86	104,52
Edição, impressão e reprodução de gravações	90,18	78,49	87,81	107,99	95,77	103,01	107,99	101,94	102,30	101,77	101,45	102,90
Refino de petróleo e álcool	122,45	128,50	144,31	110,58	102,77	114,76	110,58	106,44	109,33	93,46	91,83	93,35
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	50,82	73,51	109,07	46,92	72,27	107,16	46,92	59,19	74,85	88,41	85,99	86,79
Borracha e plástico	85,34	81,34	90,07	77,90	74,35	80,09	77,90	76,13	77,47	100,35	97,88	96,55
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	68,53	65,13	75,29	54,65	52,31	57,88	54,65	53,48	54,99	97,45	92,40	88,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	61,21	80,85	95,15	70,92	73,26	85,19	70,92	72,23	76,92	101,48	98,18	96,72
Máquinas e equipamentos	93,30	87,17	95,46	77,62	69,51	66,20	77,62	73,48	70,79	117,87	113,24	108,08
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	116,66	115,73	149,77	65,75	65,79	79,22	65,75	65,77	70,46	107,61	102,91	100,61
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	62,77	63,81	69,01	75,62	73,09	85,21	75,62	74,32	77,83	101,68	98,49	99,19
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	109,51	109,98	121,17	92,72	89,58	95,09	92,72	91,12	92,49	107,39	105,15	104,28
Indústrias Extrativas	140,77	135,37	155,88	107,41	98,42	104,45	107,41	102,81	103,39	111,41	110,07	109,25
Indústria de Transformação	106,88	107,84	118,25	91,34	88,74	94,16	91,34	90,01	91,44	107,03	104,71	103,84
Alimentos e bebidas	111,41	115,66	126,97	98,31	95,84	97,99	98,31	97,04	97,37	109,22	107,49	106,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	99,97	82,47	75,72	71,43	56,38	66,83	71,43	63,74	64,62	104,99	97,58	94,30
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,14	90,73	112,18	100,50	97,33	96,75	100,50	99,00	98,16	107,16	106,78	106,25
Meturgia básica	81,56	97,63	118,59	66,20	85,96	98,80	66,20	75,68	83,45	91,36	90,36	90,96
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2008**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	153,83	149,31	137,22	136,15	136,05	137,39	140,13	137,12	147,52	138,45	126,95	128,50
Pará	152,04	157,83	149,00	145,30	148,84	152,00	155,30	157,32	152,40	157,97	149,08	140,40
Região Nordeste	119,95	121,44	119,64	117,93	117,29	116,42	114,75	118,62	120,42	115,34	114,94	105,33
Ceará	116,35	121,91	130,44	120,64	118,05	123,64	122,48	125,21	122,20	123,59	119,28	114,46
Pernambuco	130,11	131,78	133,36	122,40	122,58	124,12	119,77	126,71	126,68	122,51	122,11	113,27
Bahia	123,56	126,60	121,91	123,84	125,31	121,36	123,48	128,77	127,73	123,14	121,87	102,67
Minas Gerais	135,15	133,88	134,42	135,22	136,26	138,17	141,57	138,71	137,62	135,49	116,47	96,87
Espírito Santo	141,04	142,45	148,62	147,89	150,10	145,07	147,78	147,78	141,91	134,64	109,29	101,34
Rio de Janeiro	111,99	109,76	110,12	105,94	109,30	111,59	112,17	108,55	112,63	111,53	107,91	99,29
São Paulo	133,35	131,57	134,10	134,78	133,93	137,28	137,49	134,98	135,95	134,99	130,31	110,27
Paraná	135,39	132,58	134,03	133,11	138,42	136,89	139,61	132,07	137,10	137,84	134,19	118,67
Santa Catarina	112,77	113,32	113,75	114,12	110,49	110,61	112,44	112,63	113,09	109,06	104,53	96,96
Rio Grande do Sul	113,43	113,42	113,33	111,65	106,50	113,59	111,73	112,01	117,56	111,35	102,72	91,46
Goiás	133,36	137,67	129,83	133,35	132,75	136,66	142,64	132,18	129,55	132,59	127,06	127,88

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2009**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	120,22	117,76	117,72	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	142,05	143,74	145,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	106,67	110,86	111,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	114,36	115,30	117,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	119,71	113,32	119,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	102,46	116,56	116,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	98,18	104,51	108,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	95,91	103,77	99,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	97,81	96,19	101,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	113,09	113,90	115,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	128,59	135,51	132,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	100,69	96,25	96,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	94,37	95,77	94,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	125,54	125,36	123,93	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria





